

XXVIII ENCONTRO DA AULP

18 A 20 DE JULHO - LUBANGO, ANGOLA

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

2018

TEMA I - PATRIMÓNIO NATURAL E CIENTÍFICO

Alocução de S. Ex^a a Ministra do Ambiente de Angola, Dr^a Paula Cristina Coelho. Intervenção da Professora Doutora Helena Freitas (Universidade de Coimbra) **A Universidade de Coimbra e a Biodiversidade na CPLP. Cátedra UNESCO em Biodiversidade e Conservação para o Desenvolvimento Sustentável**

Sessão Paralela I

Presidente da sessão: Reitor da Universidade Katyavala Bwila, Albano Ferreira

1.1 Luís Miápia (Universidade José Eduardo dos Santos) **Estudo Descritivo das Distintas Variáveis Ecológicas do Miombo da Província do Huambo**

1.2 Carlos Pereira (Universidade do Porto) **Programa de Twinlabs do CIBIO e Cátedra UNESCO *Life on Land***

1.3 Abel Calanja (Universidade Mandume Ya Ndemufayo) **Projecto de Adaptação às Mudanças Climáticas no Parque Nacional do Iona-Namibe**

1.4 Osmane Ussene (Universidade Pedagógica de Moçambique) **Poder Político e Esfera Económica na Gestão do Parque Nacional de Mágoè como Património Natural e Científico da Província de Tete, em Moçambique**

1.5 Esperança Costa (Universidade Agostinho Neto) **Flora e Vegetação da Província de Cabinda, um Património a Preservar**

1.6 Alexis Risco (Escola Superior Politécnica do Namibe) **Património Geológico e Minerário como uma Forma de Alcançar Desenvolvimento Sustentável na Indústria de Mineração de Cuba**

1.7 Abílio Malengue (Universidade Mandume Ya Ndemufayo) **Caracterização Mediante FTIR de Três Variedades de Beterraba (*Beta Vulgaris L.*)**

1.8 Albertina Canda (Universidade Agostinho Neto) **Óleo de Sesamun Indicium de Cultivo Angolano com Actividade Antifúngica**

Presidente da sessão: Reitor da Universidade Pedagógica, Jorge Ferrão

1.9 Domingos Silva (Instituto Universitário da Maia) **Em Portugal, o Sistema Binário do Ensino Superior Ajusta-se à Velocidade da Mudança ou Desaparece?**

1.10 Chocolate Brás (Universidade Onze de Novembro) **Sentidos de Ensino, Pesquisa e Extensão na Perspectiva dos Professores do ISCED/UON – em Cabinda/Angola**

1.11 Gionara Tauchen (Universidade Federal do Rio Grande) **Avaliação do Ensino Superior: Emergências e Tensões do Estado-Avaliador**

1.12 Rui Franganito, João Dono (Instituto Superior Politécnico Gregório Semedo) **A Cultura Científica e a Influência da Matriz Cultural das Instituições de Ensino Superior em Angola. Estudo de Caso sobre o Instituto Superior Politécnico Gregório Semedo no Lubango e Namibe.**

1.13 Helena Marciano (Universidade Onze de Novembro) **A Contribuição da Universidade 11 de Novembro na Conservação e Preservação da Floresta de Maiombe em Cabinda: Realidades e Desafios**

1.14 Agostinho Cachapa (Universidade Mandume Ya Ndemufayo) **Preservação e Valorização do Património Natural e Científico de Angola: Águas Termais da Montipa, Namibe**

1.15 Agostinho Silva (Universidade Mandume Ya Ndemufayo) **Património Natural e Científico: Aves Migratórias dos Estuários do Namibe**

1.16 Abdelaziza Moyo, Fernanda Lages (Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla) **As Coleções Biológicas do Lubango**

Sessão Paralela II

Presidente da Sessão: Vice-Reitor da Universidade de Macau, Rui Martins

1.17 José Domingos (Universidade Agostinho Neto) **A Cultura da Investigação Científica no Contexto Angolano**

1.18 José Alexandre, Fernanda Lages (Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla) **Criação do Museu de História Natural e Ciência da Huíla**

1.19 João Seródio de Almeida (Universidade Agostinho Neto) **Divulgação do Património Zoológico Natural de Angola**

1.20 Luís Gomes (Universidade Katyavala Bwila) **Desafios e Perspectivas do Desenvolvimento Agroindustrial no Contexto Angolano Actual**

1.21 Isaú Quissindo (Universidade José Eduardo dos Santos) **Aplicação de Sensores Multispectrais para a Tipificação da Floresta de Miombo no Município do Bailundo (Huambo-Angola)**

1.22 João Cardoso (Universidade José Eduardo dos Santos) **Estudo Geobotânico do Sudoeste Angolano Desde a Tundavala ao Tombua**

1.23 Jorge Suárez (Universidade Katyavala Bwila) **Poupança de Energia em Tándem de Moinho de Cana de Açúcar Através da Regulação de Presiones Hidráulicas**

1.24 Lino Sangumbe (Universidade Mandume Ya Ndemufayo) **Caracterização Química, Anatómica e Polpação de *Brachystegia Spiciformis* e *Pericopsis Angolensis*, Espécies do Miombo angolano**

Presidente da Sessão: Presidente do Instituto Politécnico de Lisboa, Elmano Margato

1.25 Raul Filipe (Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril) **O Trabalho em Rede na Formação Superior em Turismo – O Modelo da Rede de Instituições Públicas do Ensino Superior Politécnico com Cursos de Turismo RIPTUR**

1.26 Nobre Santos (Universidade Zambeze) **Extensão Universitária no Desenvolvimento da Região de Inserção da UniZambeze**

1.27 Luis Balo (Universidade Onze de Novembro) **A Atuação do Psicólogo Escolar sob a Perspectiva dos Estudantes de Licenciatura em Psicologia do ISCED/UON – em Cabinda/Angola**

1.28 Manuel Vueba (Universidade Agostinho Neto) **Evolução do Ensino Farmacêutico em Angola**

1.29 Morris Zombo (Universidade Kimpa Vita) **Porquê Tantos Investimentos para Poucos Resultados no Sector de Água Potável dos Países em Desenvolvimento?**

1.30 Nsambu Luyadidio (Universidade Kimpa Vita) **Impacto da Gestão de Fundo de Maneio na Rendibilidade das Empresas. Caso de Algumas Empresas Portuguesas do Sector de Cortiça**

1.31 Ramón Chacón (Universidade Katyavala Bwila) **Experiências Entre o Instituto Superior Politécnico da Universidade Katyavala Bwila e o Centro Universitário Municipal Jesus Menéndez da Universidade Das Tunas na Execução de Projetos de Curso de Engenharia Mecânica como Resposta a Necessidades do Desenvolvimento Local da Província da Benguela, República de Angola**

TEMA II - PATRIMÓNIO LINGUÍSTICO E CULTURAL

Sessão Paralela I

Presidente da sessão: Reitor da Universidade Técnica de Angola, Paulo Victorino Afonso

2.1 Alexandre Chicuna (Universidade Agostinho Neto) **Marcas do Português no Léxico das Línguas Bantu, o Caso de Angola**

2.2 Ana Perdigão (Instituto Politécnico de Lisboa) **Estratégia de Internacionalização em Português. O Centro de Línguas e Cultura do Instituto Politécnico de Lisboa**

2.3 Alexandre Timbane (UNILAB) **As Políticas Públicas e o Património Linguístico nos PALOP: Desafios e Estratégias no Combate às Desigualdades Sociais**

2.4 Ana Silva (Universidade Agostinho Neto) **Lexicografia Bilingue de Especialidade. E-Dicionário de Português-Kimbundu no Domínio da Saúde**

2.5 Georgina Figueiredo (Universidade Mandume Ya Ndemufayo) **As línguas de Angola na Escola: Perceções dos Professores sobre o Ensino e Aprendizagem da Língua Nyaneka – Nkhumbi, na Província da Huíla-Angola**

2.6 Joana Quinta (Universidade Katyavala Bwila) **O Uso das Línguas Maternas no Ensino do Português**

2.7 Andrea Muraro (UNILAB) **Experiência e História na Trilogia. Os Filhos de Próspero, de Ruy Duarte de Carvalho**

2.8 Ademar Neves (Gabinete de Orientação Profissional e Trabalho de Benguela) **Contributo da Psicologia da Educação na Preservação do Património Cultural, Memória Social e Identidade Cultural dos Povos Africanos Lusófonos como Factor de Desenvolvimento**

2.9 Amélia Mingas (Universidade Agostinho Neto) **Do Pretuguês ao Português em/de Angola: "É o Problema que Estamos com Ele"**

Sessão Paralela II

Presidente da Sessão: Reitor Universidade Nacional Timor Lorosa'e, Francisco Miguel Martins

2.10 Madalena Alarcão (Universidade de Coimbra) **Cooperar para Crescer e Internacionalizar**

2.11 Jardelina Nascimento (Universidade do Estado da Bahia) **Internacionalização e Interculturalidade: Processos e Perspetivas de uma Universidade Multicampi do Estado da Bahia – UNEB**

2.12 Miguel Zinga (Universidade Onze de Novembro) **As Bakama do Tchizo: Formas de Representação Cultural**

2.13 Márcio Barbosa (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) **O Papel da Literatura para o Conhecimento do Mundo Lusófono**

2.14 João Có (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa) **DJUMBAI: Património Cultural Imaterial da Guiné-Bissau**

2.15 Constâncio Machanguana (Universidade Eduardo Mondlane), Maria Almeida (Universidade Federal de Goiás) **Ukanyu, Festejos, Património e Celebrações em Maputo e Gaza - Moçambique: Proposta para um Roteiro Turístico Rural**

2.16 Jurema Oliveira (Universidade Federal do Espírito Santo) **Memória e Resistência Ancestral em Ponciá Vicêncio, a Varanda de Frangipani e Mãe, Materno Mar**

2.17 Daniel Navalha (Universidade Mandume Ya Ndemufayo) **O Poder Tradicional na Administração da Justiça na *Ombala* no Sul de Angola**

2.18 Gilberto Raimundo (Universidade Mandume Ya Ndemufayo) **Factores Relacionados com a Gravidez entre Adolescentes na Província da Huíla**

Património linguístico e cultural (Continuação)

Presidente da Sessão: Reitor Universidade da Beira Interior, António Carreto Fidalgo

2.19 Pedro Bondo (Universidade Agostinho Neto) **A Herança Cultural VS Desenvolvimento Sustentável**

2.20 Rosenilton Silva de Oliveira (Universidade de São Paulo) **Herança Cultural Africana no Brasil e Agência Religiosa: Velhos e Novos Dilemas**

2.21 Sebastião Tunitangua, Teresa Patatas (Universidade Mandume Ya Ndemufayo) **O Património Linguístico Angolano na Educação Formal no Namibe: Desafios para o Ensino Superior**

2.22 Natália Viti (Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela) **Convivência do Português com Outras Línguas de Angola: O Caso do Umbundu**

2.23 Pascoal Sipata (Universidade Mandume Ya Ndemufayo) **Uma Proposta Educativa de Formação das Comissões de Pais e Encarregados de Educação- Caso da Comunidade Tchikuteni na Localidade do Giraul no Município de Moçâmedes, Província do Namibe**

2.24 Romualdo Santos (Universidade Agostinho Neto) **A Coabitação Língua vs Cultura vs Sociedade**

2.25 Rodrigues Macada (Universidade Pedagógica de Moçambique) **A Importância da Arte e Tecnologia na Preservação da Cultura Nyau: Proposta de um Repositório Temático Digital**

2.26 Sabino Nascimento (Universidade Agostinho Neto) **Para uma Educação Literária em Prol do Património Linguístico e Cultural da CPLP**

2.27 Vivaz Bandeira (Universidade Agostinho Neto) **Praxe Académica, Trote e Baptismo dos Caloiros: Expressões de um Ritual de Iniciação Académica em Universidades de Portugal, Brasil e Angola**

TEMA III - PATRIMÓNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO

Presidente da sessão: Reitor Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Luiz Alberto Pilatti

3.1 Fernando Pinto (Universidade Católica Portuguesa) **O Ensino do Direito num Mundo Globalizado – As Escolas Globais de Direito e o Património Histórico e Cultural de cada País**

3.2 Alberto Wapota (Universidade Mandume Ya Ndemufayo) **E-otyoto: Projecto Integrado de Digitalização do Património Histórico e Cultural**

3.3 Alexandrina Buque (Universidade Eduardo Mondlane) **As Artes Plásticas e a Produção Bibliográfica em Moçambique: O Caso da Coleção da Biblioteca do Arquivo Histórico de Moçambique**

3.4 Angelina Ngungui (Universidade Katyavala Bwila) **Trabalhos Arqueológicos Realizados pelo Museu Nacional de Arqueologia de Benguela de 1970 a 1980**

3.5 Carlos Neto (Universidade Agostinho Neto) **Uso de Mapas Topográficos para Avaliação da área de Angola um Contributo Cultural e Histórico**

3.6 Celso Prudente (Universidade Federal de Mato Grosso) **A Dimensão Pedagógica do Cinema Negro como Arte de Afirmação da Imagem Positiva do Ibero-Ásio-Afro-Ameríndio na Construção da Lusofonia de Horizontalidade Democrática**

3.7 Mila Costa (Assembleia Legislativa de Minas Gerais) **Memória e Direitos Culturais: a Aplicação da Operação Urbana Consorciada para Salvaguarda do Património Cultural**

3.8 Filomena Carvalho (Universidade Agostinho Neto) **Sustentabilidade da Baixa da Cidade de Luanda. Caso da Rua dos Mercadores**

3.9 Joaquim Charles (Universidade Pedagógica de Moçambique) **Vozes, Memória e Identidade: a Dimensão Reconstitutiva da Escrita, Mia Couto - Suleiman Cassamo**

3.10 José Fernandes (Universidade Mandume Ya Ndemufayo) **Uma Abordagem sobre Identidade Cultural da Província do Namibe, tendo em conta o Potencial Arqueológico do Complexo de Arte Rupestres do Citundu-Hulu**

3.11 Manuel Bandeira (Universidade Katyavala Bwila) **O Turismo Escuro em Angola: Referências das Vias Rodoviárias Lobito-Sumbe e Benguela-Huambo (Via da Ganda)**

3.12 Nsambu Vicente (Instituto Superior Politécnico Atlântica) **Toponímia de *Lwanda*, Memória e Património Histórico: os Casos da Ingombota e Mayanga**

Presidente da Sessão: Reitor da Universidade Lúrio, Francisco Noa

3.13 Paulo Alexandre (Instituto Politécnico de Lisboa) **Ensino Superior e Património como Visão Global. O Politécnico de Lisboa como Exemplo**

3.14 Soraia Ferreira (Instituto Superior de Ciências da Educação) **Os Recintos Amuralhados da Província da Huíla. Elementos para um Futuro Projecto de Investigação**

3.15 Teresa Massanga (Universidade Onze de Novembro) **Contributo da Antiga Capital do Reino do Kongo na Construção da História de Angola 1482 – 1665**

3.16 Suely Castilho (Universidade Federal de Mato Grosso) **Quilombo Contemporâneo e a Luta por Reconhecimento e Direitos nos Campos Culturais, Histórico e Educacionais**

3.17 Zolana Avelino (Universidade Onze de Novembro) **A Inscrição dos Monumentos Históricos de Mbanza Kongo na Lista do Património Cultural da Humanidade: um Contributo para a Redefinição e/ou Enriquecimento do Mesmo Conceito (Segundo a UNESCO)**

3.18 Marino Sungo (Instituto Superior Politécnico do Huambo) **O Reino do Mbalundo Hoje e as Narrativas sobre sua Fundação e Reinados**

TEMA I - PATRIMÓNIO NATURAL E CIENTÍFICO

Sessão Paralela I

1.1 Luis Manuel Miápia - *Estudo Descritivo das distintas variáveis ecológicas do Miombo da província do Huambo*

Este trabalho faz referência ao estudo da ecologia especial do Miombo na província do Huambo. É um trabalho que está sendo desenvolvido desde 2014 com o objectivo de estudar as variáveis de estrutura e composição específica bem como determinar os padrões de distribuição espacial e os índices de diversidade e dinâmica de regeneração natural do Miombo. Foram definidas 49 parcelas de estudo, que foram todas geo-referenciadas, onde foram determinadas a composição específica, estrutura, contadas e medidas todas com ($D_n \geq 1.5$ cm). Em relação à diversidade ecológica foram calculados os índices de Simpson, Shannon, Pielou, Margalef e o Índice de valor de importância (IVI). Para análise espacial determinamos a regeneração natural, humidade, fracção de copa coberta (FCC) utilizando o software SADIE Shell bem como a definição dos padrões de distribuição espacial das diferentes variáveis. Os resultados definiram uma grande frequência das espécies *Albizia anthunesiana* Harms (13,03%), *Brachystegia spiciformis* Benth (12,37%), *Jubernardia paniculata* (Benth.) (8,49%). A média de densidade foi de 3,617.68 indiv / ha. O IVI determinou as espécies *Albizia anthunesiana* Harms, *Brachystegia spiciformis* Benth and the *Jubernardia paniculata* (Benth.) Troupin, como as mais importantes. Em relação a regeneração foram destaques as seguintes espécies: *Syzygium guineense* (Willd.) DC, *Isobertia angolensis* Hoyle Brenan, *Albizia anthunesiana* Harms e *Brachystegia spiciformis* Benth. O padrão de distribuição espacial dos adultos, humidade, FCC e regeneração foram diferentes em todas as categorias.

1.2 Carlos Pereira - *Programa de Twinlabs do CIBIO e Cátedra UNESCO Life on Land*

O CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto tem como missão investigar os processos que levam à geração e manutenção da biodiversidade do globo, e usar este conhecimento para estabelecer estratégias de conservação e desenvolvimento sustentável, em linha com os objetivos da Agenda das Nações Unidas para 2030. O CIBIO tem sede na Universidade do Porto e possui pólos na Universidade dos Açores, no Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa e no Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) da Huíla, em Angola. Nos últimos anos o CIBIO tem investido no estreitamento de laços com os países africanos de língua oficial portuguesa com o objetivo de colmatar as lacunas em conhecimento sobre a biodiversidade nestes países, fortalecendo as suas capacidades nesta área. A estratégia para o fazer consiste na implementação de programas de capacitação de alta qualidade, e a filosofia subjacente é a de que a conciliação da preservação da biodiversidade, em consonância com os requerimentos necessários para um desenvolvimento humano digno em cada região, só pode ser alcançada se esta problemática for assumida e conduzida pelos próprios habitantes de cada região. Foi neste contexto que o CIBIO lançou o seu Programa de Twinlabs. Esta iniciativa consiste em estabelecer colaborações sólidas com cada um dos países africanos de língua oficial portuguesa e com países vizinhos destes. Cada Twinlab tem um plano estratégico adaptado à realidade do país onde se insere, que é desenvolvido em torno do objetivo maior: o da capacitação de forma a criar uma massa crítica especializada na área da investigação em biodiversidade, conservação e desenvolvimento sustentável. A atividade dos Twinlabs está estruturada em três eixos, todos eles instrumentos para a capacitação: Investigação; Formação Avançada (Programas de Mestrado e Doutoramento, Cursos Técnicos) e Divulgação. Neste contexto, e desde 2012, estabeleceram-se os Twinlabs em Angola, Moçambique, Cabo Verde, Namíbia, África do Sul, e Zimbabué. Neste curto período o programa de Twinlabs atraiu mais de 2 milhões de euros orientados para formação avançada. Em novembro 2017, reconhecendo a importância e alinhamento do Programa de Twinlabs do CIBIO com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda das Nações Unidas para 2030, a UNESCO atribuiu ao CIBIO a Cátedra “Vida na Terra”, que tem como objetivo promover e coordenar as redes de interações entre estes Twinlabs. A Cátedra “Vida na Terra” representa uma iniciativa crucial para uma estratégia de desenvolvimento sustentável, envolvendo a conservação da biodiversidade, dos recursos naturais e do património das regiões envolvidas.

1.3 Abel Calanja - *Projecto de Adaptação às Mudanças Climáticas no Parque Nacional do Iona-Namibe*

As mudanças climáticas são um dos maiores desafios que os países enfrentam atualmente. Representam uma mudança à realização dos objetivos do desenvolvimento do Milénio (ODM) e produção inverte significativamente os progressos realizados até à data no desenvolvimento humano, especialmente nas comunidades mais pobres e mais vulneráveis. Com este trabalho propomos o seguinte objetivo: criar condições para uma gestão económica, social e ecologicamente durável do Parque Nacional do Yona, o que contribuirá assim para a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas a nível regional, em concordância com as populações locais. Durante o estudo usou-se o método dedutivo-hipotético e histórico, inquérito, entrevista. O resultado esperado consiste no desenvolvimento económico local e provincial e nacional através do crescimento de infra-estruturas, o desenvolvimento de agricultura, melhorar as condições de vida dos habitantes nas áreas envolvidas, educação, saúde, limitações dos conflitos homem/fauna e melhorar participação das populações do seu plano de desenvolvimento. O trabalho aborda a proteção da

biodiversidade e recursos naturais, o diálogo político regional, reforçando a volta da gestão dos recursos naturais a nível nacional e internacional, e o marketing territorial da província do Namibe. Concluímos que o desenvolvimento consiste sobretudo na integração dos riscos e oportunidades das mudanças climáticas nos processos de desenvolvimento nacional. É indispensável o reforço das capacidades de adaptação e resistência às mudanças.

1.4 Osmane Ussene - Poder Político e Esfera Económica na Gestão do Parque Nacional de Mágoè como Património Natural e Científico da Província de Tete, em Moçambique

O Parque Nacional de Mágoè é a única área de conservação de Moçambique onde ocorre a palanca vermelha, uma espécie em risco de extinção e que precisa ser preservada. Há também outros animais de grande e de médio porte como elefantes, búfalos, hipopótamos e leões e outras espécies. O parque foi criado em 2013 com o objetivo de reforçar os projetos de conservação dos ecossistemas existentes na área e reduzir a pressão de uso dos recursos naturais, reduzir o conflito Homem-animal e a caça furtiva. O presente ensaio analítico e crítico objetivou analisar de forma crítica a interface do poder político e esfera económica como principais fatores que contribuem para incompatibilidade dos objetivos da criação do património ambiental tendo em conta a relação auto mediadora entre o homem e a natureza. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseado no método dedutiva, fenomenológico. Uma pesquisa básica, descritiva, com recursos a consultas bibliográficas e entrevista com os gestores e população nos arredores do monumento natural. Como resultado estão descritos o mimetismo, a camuflagem, nepotismo, oportunismo e aproveitamento dos que detém o poder político que pela dominância e esfera económica continuam a neocolonizar os outros moçambicanos através de saque dos recursos florais e faunísticos em forma de autêntica pirataria, onde governantes são envolvidos por exemplo, no esquema de venda de marfim e outros recursos valiosos dentro da unidade de conservação ou património natural e científico.

1.5 Esperança Costa - Flora e Vegetação da Província de Cabinda, um Património a Preservar

Cabinda é a província mais a norte de Angola, ligado ao território pelo rio Zaire. Faz fronteira a Sul e a Este com a República Democrática do Congo, e a Norte com a República do Congo. Cabinda possui a segunda maior floresta tropical do mundo, a floresta do Maiombe, abarcando o Alto e o Baixo Maiombe abrangendo os municípios do Belize e Buco Zau, apresenta elevada diversidade botânica rica em espécies arbóreo-arbustivas, destacando-se as espécies endémicas. Na caracterização da vegetação foram efectuados levantamentos fitossociológicos em todos os Municípios da Província, em 2009, 2010, 2011 e 2013. Referem-se as principais comunidades de vegetação, que ocorrem com destaque para o estrato arbóreo e arbustivo, nomeadamente *Ceiba pentandra*, *Irvingia robur*, *Terminalia superba* entre outras. Nas zonas alagadas do estuário do rio Zaire no Chiloango, ocorrem os mangais com dominância de *Rhizophora racemosa* e *R. mangle*, com incidência no estrato arbustivo de *Dalbergia ecastaphylum*. Ressalta-se a importância da preservação da vegetação de Cabinda, a sua implicação na conservação da biodiversidade e na adaptação às alterações climáticas, a necessidade de apoio da legislação e do preceituado nos instrumentos nacionais e internacionais, para uma gestão sustentável dos recursos.

1.6 Alexis Risco - Património Geológico e Minerário como uma Forma de Alcançar Desenvolvimento Sustentável na Indústria de Mineração de Cuba

Como consequência da cessação da atividade de mineração, o património geológico e de mineração é geralmente abandonado, não considerando-o outro elemento a ser levado em conta para alcançar o desenvolvimento sustentável; no entanto, reflete dado de notável interesse histórico, social, económico ambiental e cultural, que devem ser preservados para as gerações futuras. Este trabalho reúne as experiências adquiridas pelos autores durante visitas feitas a minas, ativas e inativas, de Cuba. Seu objetivo é destacar a importância do resgate do património geológico e minerário na conceção de mineração responsável.

1.7 Abílio Malengue - Caracterização Mediante FTIR de Três Variedades de Beterraba (Beta Vulgaris L.)

O presente trabalho visou caracterizar os compostos orgânicos em três variedades de beterraba (*Beta vulgaris* L.) mediante FTIR. As amostras preparadas foram analisadas e caracterizadas por espectroscopia infravermelha com transformada de Fourier (FTIR), utilizando um espectrofotómetro de casa Thermo Scientific, modelo IS50 Nicolet FTIR com um alcance de leitura de 400-4000 cm^{-1} pertencente ao laboratório de Técnicas Instrumentais (LTI), localizado no Campus de Palencia da Universidade de Valladolid (UVA), Reino de Espanha. A ferramenta é atualmente das mais utilizadas pelos cientistas para a análise de compostos químicos em diferentes áreas do conhecimento. Para a determinação da composição química da beterraba, foram utilizadas três variedades tais como, Sandrina, Amalia e Dulzata. As parcelas experimentais foram estabelecidas graças à colaboração da Associação de Investigação para a Melhoria do Cultivo da Beterraba Açucareira (AIMCRA), em 5 áreas diferentes de Castilla y León. Estas parcelas pertencem a agricultores privados da cultura beterraba sob recomendações técnicas da AIMCRA. Usando o FTIR convenientemente, foi possível determinar e analisar os diferentes compostos presentes na beterraba, que é a principal matéria-prima e mais importante para a produção de açúcar, tanto ao nível nacional (Reino de Espanha), como também em toda a zona europeia. Do presente estudo verificou-se que, o teor de sacarose, o composto mais importante para a produção de açúcar difere de uma localidade a outra. Com relação as designações a variedade Sandrina apresentou registros mais altos se comparados com as variedades Dulzata e Amalia. No entanto, a produção do mesmo (sacarose), pode estar relacionada à área do pico, de modo que a Sandrina é a mais adequada para a sua exploração, uma vez que oferecerá um maior desempenho económico.

1.8 Albertina Canda - Óleo de Sesamun Indicum de Cultivo Angolano com Atividade Antifúngica

Os microrganismos são apontados como responsáveis de um elevado número de enfermidades nas sociedades. A aquisição e o uso de fármacos convencionais reportam algumas limitações: seja de âmbito económico, tóxico e até a resistência dos próprios microrganismos à ação medicamentosa. Por outro, desde os primórdios o que o homem sempre fez recurso às plantas como fontes da sua sobrevivência; na busca do seu alimento e tratamento das suas enfermidades. Os óleos de origem vegetal são constituídos por vários componentes químicos, desde: vitaminas (A, E e K), proteínas, sais minerais e outros compostos de importância biológica para o homem. Neste trabalho cujo objetivo é valorizar o uso de Sesamun Indicum (gergelim) na dieta alimentar como forma de prevenção contra fungos e não só. Assim, foi feita a extração de óleo das sementes de *sesamun Indicum* e o respetivo teste da sua ação inibitória no crescimento do fungo *Candida Albicans*, com recurso ao método de difusão em discos. Pelo que foi possível comprovar a ação antifúngica do óleo com a formação de halos de inibição do fungo. Portanto, a adoção de gergelim na dieta alimentar surte benefícios na saúde do consumidor, prevenindo contra ação danosa de parasitas.

1.9 Domingos Silva - Em Portugal, o Sistema Binário do Ensino Superior, Ajusta-se à Velocidade da Mudança ou Desaparece?

Em Portugal as raízes das Universidades remontam a 1290, na resposta do Papa Nicolau IV ao pedido de um grupo de prelados portugueses, em 12 de novembro de 1288, para a criação do Estudo Geral, por vontade de D. Dinis. Ao longo dos séculos, a Universidade vivenciou diversas crises e até ruturas, sendo distintas e de natureza muito específica, as suas causas, predominando as de natureza política, religiosa, cultural e mesmo de credibilidade científica. Em 1911, a estrutura do ensino superior foi robustecida com a criação das Universidades de Lisboa e Porto por iniciativa dos pensadores atuantes da República, implantada em 1910. A democratização do ensino superior em Portugal recebeu um forte impulso do Ministro Veiga Simão, com a criação dos Institutos Politécnicos pela Lei n.º 5/73, de 25 de julho, embora autorizados a ministrar, apenas, cursos com o grau de bacharel. Desenhava-se, assim, o sistema binário do Ensino Superior em Portugal. Pela Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo), os Institutos Politécnicos continuaram a ministrar os cursos com o grau de bacharel que, concluído poderia permitir o acesso aos cursos de ensino superior especializados (CESES). As alterações pela Lei n.º 115/97, de 19 de outubro, proporcionaram aos Politécnicos a capacidade de conferir o grau de licenciatura, e oito anos após, foram contemplados com o grau de mestre pela Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto. O processo de Bolonha foi implementado entre 2006 e 2010 e, tal como as universidades – sempre com a marca nuclear do conhecimento mais aprofundado e da investigação científica, traduzidos em mais prestígio e reputação social – os politécnicos tiveram o seu percurso normal: na lecionação dos cursos, muitos similares aos universitários; na avaliação interna e externa e até internacional; no desenvolvimento de planos de ação, com formação de docentes, incluindo doutorados; nos serviços à sociedade; na investigação e produção científica, com uma dinâmica transversal, de dimensão regional, nacional e internacional. Nos últimos anos, os representantes dos Politécnicos, com população escolar próxima ou superior a algumas Universidades têm reclamado o direito aos Doutoramentos, fundamentando-se no cumprimento de iguais requisitos exigidos às Universidades. O movimento alimenta a expectativa de ver os estigmas da desigualdade, diminuídos ou superados, confiando que, politicamente, haverá revisão favorável da Lei de Bases do Sistema Educativo, assim como do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES), de 2007.

1.10 Chocolate Brás - Sentidos de Ensino, Pesquisa e Extensão na Perspectiva dos Professores do ISCED/UON – em Cabinda/Angola

O presente trabalho, à luz do enfoque da psicologia histórico-cultural, tem por objetivo discutir os diferentes sentidos que os professores do ISCED/UON atribuem ao tripé ensino, pesquisa e extensão, como práticas indissociáveis de uma universidade que deve constantemente aprimorar-se para responder aos desafios da sociedade de Cabinda/Angola. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada através de entrevistas semiestruturadas, com os coordenadores de grupos operativos do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia, Psicanálise e Educação – LPPE do Instituto Superior de Ciências da Educação – ISCED/UON. Os resultados demonstram que os professores compreendem a indissociabilidade no que tange a relação entre a atividade de ensinar e investigar, como práticas sociais que são construídas a partir da iniciação científica do aluno, inicialmente ela ocorre através do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob enfoques com maior predominância do véis quantitativo, em detrimento ao qualitativo. Quanto à atividade de extensão, está associada às ações que devem responder às demandas da sociedade, através da mediação entre o Estado e a Universidade. Constatamos, através dos diferentes relatos, que as burocracias, associadas à dinâmica das hierarquias daqueles que ocupam posições de poder dentro das instituições universitárias, além da crise financeira que afeta o país, são entraves que dificultam a execução de projetos de cunho comunitário. Ademais, algumas ações dos professores são realizadas individualmente com os seus alunos, portanto, são isoladas e por esta razão necessita-se de projetos coletivos os quais contemplem a dimensão inter e multidisciplinar dos saberes. Referem-se à necessidade de coesão e união entre os professores e coordenadores do LPPE, com vistas a superar dificuldades estruturais do laboratório e fortalecerem a identidade do grupo de pesquisadores. Assim, reiteram a importância da cooperação internacional através da UFMG, no sentido de fomentar as publicações das pesquisas e ajudá-los através de consultoria diante do atual contexto. Acreditam na mobilidade académica, pois possibilita as trocas de experiências entre professores e estudantes angolanos e brasileiros, contribuindo desta forma para o aperfeiçoamento das práticas em curso e na resolução de problemas identificados pelas pesquisas.

1.11 Gionara Tauchen - *Avaliação do Ensino Superior: Emergências e Tensões do Estado-Avaliador*

Os fenómenos de interdependência cultural e económica, o enfraquecimento dos Estados-nações, a internacionalização da educação, o reconhecimento dos problemas transculturais e a consolidação dos territórios indeníveis supranacionais e infranacionais, vêm potencializando a ampliação dos estudos comparados, especialmente em educação, intencionando desde a comparação das semelhanças e dessemelhanças entre os sistemas educativos nacionais, como estratégia para orientar as reformas educativas, até os estudos visando à produção de sentidos e de solidariedades simbólicas. Situada neste contexto, esta pesquisa tenciona compreender, na perspectiva da Educação Comparada, as inter-relações e as interdependências dos níveis globais e locais na organização dos sistemas e dos processos de avaliação do Ensino Superior nos países lusófonos. O estudo está epistemologicamente vinculado ao pensamento pós-abissal e ecologia de saberes e metodologicamente, à Educação Comparada, pois buscamos a construção dos sentidos construídos pelas comunidades discursivas, compreendendo o universal e o particular como duas dimensões do processo histórico. Neste sentido, o estudo envolve a discussão dos processos envolvidos na configuração do Estado-avaliador na organização dos sistemas nacionais de avaliação da Educação Superior em Moçambique, Cabo Verde, Angola e Brasil. Entendemos que a avaliação da Educação Superior vincula-se aos processos coletivos de interrogação sobre suas causalidades, dinâmicas políticas e pedagógicas, sobre o significado pessoal e social da formação e do conhecimento; sobre seus contextos de realização e as potencialidades que o Ensino Superior expressa para o desenvolvimento local e global. Concluímos que a avaliação das instituições não decorre de uma necessidade ou iniciativa voluntária, mas das políticas de Estado, que definem, embora de forma relativamente participativa, os padrões mínimos de referência. Assim, a avaliação externa vem se firmando como um instrumento de regulação da qualidade e como uma política que integra a agenda educacional dos países.

1.12 Rui Franganito e João Dono - *A Cultura Científica e a Influência da Matriz Cultural das Instituições de Ensino Superior em Angola. Estudo de Caso sobre o Instituto Superior Politécnico Gregório Semedo no Lubango e Namibe*

Com este artigo pretende-se apresentar a cultura científica e traços culturais de uma Instituição de Ensino Superior com presença em duas províncias distintas, Huíla e Namibe, demonstrando que o contexto da província onde se localiza a IES tem um impacto determinístico no modelo de ensino aprendizagem. Assim, a matriz científica e cultural da IES, perante tanta diferença e diversidade científica e cultural será o somatório de um conjunto de variáveis que permite um grande valor acrescentado no Projeto Estratégico de Desenvolvimento Institucional, em particular nos modelos de Ensino Aprendizagem, Investigação Científica e Extensão Universitária. Ao mesmo tempo, pretende-se estudar o impacto da cultura científica com base na diversidade de alunos que estudam na IES provenientes de praticamente todas as Províncias de Angola e a sua disseminação na cultura Institucional e reforço nas práticas de socialização. Pretende-se, ainda, analisar as linhas de investigação científica que são elaboradas na IES com vista a ter uma produção científica e de projetos incubados com vista à diversificação da economia e dotação da cadeia de valor nacional, com base na riqueza e agregação de valor de docentes e estudantes com diferentes personalidades científicas e culturais.

1.13 Helena Marciano - *A Contribuição da Universidade 11 de Novembro na Conservação e Preservação da Floresta de Maiombe em Cabinda: Realidades e Desafios*

O presente trabalho tem como objetivo descrever a importância da conservação e preservação da Floresta de Maiombe em Cabinda. Esta abordagem justifica-se, pelo facto de presenciarmos que apesar da importância ecológica, económica e cultural de que a mesma se reveste, do ponto de vista regional e global, observa-se ainda, por um lado, que a mesma tem merecido pouca atenção de algumas instituições vocacionadas para tal efeito. Por outro lado, a Floresta tem vindo a sofrer exploração predatória dos seus recursos naturais por vários factos vivenciados na região, tais como: manejo inadequado na extração de madeira, exploração seletiva da madeira, abate de árvores para o fabrico de lenhas e carvão, as queimaduras, a agricultura itinerante, a exploração agrícola, a desmatagem, a caça e o incumprimento de leis relativas ao uso de recursos naturais e a poluição. Assim sendo, a Universidade 11 de Novembro pertencente a Região Académica III que abrange as províncias de Cabinda e Zaire, tem contribuído em primeira instância com a inclusão do Curso de Engenharia Florestal no Instituto Superior Politécnico de Cabinda. Através deste curso, observa-se o trabalho integrado da criação de bases para a conservação e preservação de espécies típicas da flora, com diferentes alternativas de substratos, a partir da criação de um viveiro na localidade de San Vicente em Cabinda, que permite reflorestar as áreas devastadas da Floresta de Maiombe e também arborizar a cidade. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva tendo como instrumentos a análise documental e o método de observação natural e direta.

1.14 Agostinho Cachapa - *Preservação e Valorização do Património Natural e Científico de Angola: Águas Termais da Montipa, Namibe*

Angola é um país com inúmeros patrimónios naturais e científicos, com destaque para o património termal. No município da Bibala, província do Namibe, existe a necessidade de preservação e valorização deste tipo de património, que compreende áreas de importância preservacionista, biodiversidade singular de valor universal e beleza cénica, constituindo habitat natural de excepcional importância científica, turística e terapêutica, contudo pouco divulgado e investigado. Assim, a presente comunicação tem como objectivo dar a conhecer as águas termais da Montipa, e, a necessidade de valorização e a preservação deste admirável património. Durante os anos 2015 e 2016 realizou-se uma investigação para a caracterização deste recurso hidrotermal, do ponto de vista geoquímico e ambiental. Os resultados mostraram que estas águas termais podem ser aplicadas em diversas áreas, com distintas finalidades, ainda pouco exploradas. Também revela a necessidade de reforçar a divulgação das já reconhecidas

qualidades terapêuticas locais. Este recurso está a ser subaproveitado e negligenciado. Nesta base, torna-se imperioso preservar este património; promover os seus benefícios para o aumento da qualidade de vida local; divulgar as suas características científicas e possíveis finalidades; incentivar a investigação académica nesta área do saber. Tendo em conta o alvo nacional de diversificação da economia, este recurso hidrotermal pode ser visto como um meio de obtenção de receitas, angariação de investimentos (nacionais e internacionais) e de desenvolvimento provincial. Outrossim, é imprescindível sensibilizar as entidades competentes para a necessidade de medidas efectivas para a concretização destes desideratos.

1.15 Agostinho Silva – *Património Natural e Científico: Aves Migratórias dos Estuários do Namibe*

O património natural e científico que possui Angola constitui uma riqueza particular no que respeita à diversidade biológica, acreditando-se que ela seja uma das mais ricas e variadas do continente africano. No Namibe, existem e têm surgido várias aves migratórias que preferentemente frequentam os estuários onde encontram condições para a sua sobrevivência. Neste trabalho são apresentados imagens de várias dessas aves no seu ambiente. O objetivo deste estudo é contribuir para o conhecimento das aves migratórias nos estuários do Namibe com vista a sua conservação e preservação.

1.16 Abdelaziza Moyo e Fernanda Lages - *As Coleções Biológicas do Lubango*

As coleções biológicas de Angola estão alojadas em diferentes instituições, não sendo ainda conhecido o número total de espécimes que as compõem, nem a sua cobertura taxonómica, espacial e temporal. O ISCED-Huíla alberga um dos melhores acervos do país, herdado do antigo Instituto de Investigação Científica de Angola, com mais de 70 000 espécimes da flora e da fauna do país, constituindo um valioso repositório de dados sobre espécies representativas das populações naturais e dos seus ecossistemas. A coleção de Aves, com cerca de 40 000 espécimes, é de especial importância e considerada uma das melhores em África. O seu valor científico reside nas informações associadas a cada espécime, que poderão ser usadas para diferentes tipos de estudos, como elaboração das listas de espécies do país e sua distribuição, estabelecimento de padrões biogeográficos, avaliação dos impactos de fenómenos naturais e/ou de intervenções humanas na distribuição dos organismos, estabelecimento de prioridades de conservação, tendências populacionais, invasões biológicas, entre outros. Esta comunicação tem um duplo objetivo. Por um lado, apresentar a história das coleções e a estratégia utilizada para a sua recuperação e valorização. Por outro lado, mostrar como contribuíram de maneira decisiva para o lançamento da investigação nas áreas de Biodiversidade, Conservação e Ecologia. Dado que o estudo deste património é uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento da literacia científica e produção de novas estratégias para o ensino de ciências, pretende-se também destacar o seu potencial como espaços de formação nas vertentes científicas, didática e educativa.

Sessão Paralela II

1.17 José Domingos - *A Cultura da Investigação Científica no Contexto Angolano*

A investigação científica é uma realidade cultural, promovida pelos países, organizações e indivíduos como meio de estimular o desenvolvimento socioeconómico da sociedade. Não são as nações mais avançadas que mais investem em ciência e tecnologia, mas, as nações que mais investem em ciência e tecnologia são as que mais avançam. O PIB dos países com maior investimento em ciência e tecnologia (I+D+I) tende a crescer sustentavelmente, considerando o retorno que os resultados produzem para a economia, em forma de inovações tecnológicas, substituição de produtos, patentes, etc. Angola, com um PIB em 2017 de 107 mil milhões de Euros e, prevê um crescimento do PIB para o ano de 2018 de 1.9%. O OGE de 2018, prevê despesas para o sector social onde o Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação se inserem, na ordem dos 42,4%. A investigação científica em Angola é feita maioritariamente por instituições públicas, concentradas nos sectores da Agricultura, Pescas, universidades, etc. Embora os serviços prestados por estas instituições não sejam ainda muito requisitados pela sociedade em geral. O Impacto económico da investigação científica em Angola é muito baixo e, reflete a fraca intervenção dos cientistas angolanos e sua capacidade de influenciar mudanças politicamente estruturantes que promovam o desenvolvimento económico, científico e tecnológico do país. A grande dependência que Angola tem da exportação de uma única matéria-prima, estimula uma visão de crescimento económico e não de desenvolvimento, aspeto muito característico das economias dos países em desenvolvimento, dependentes da exportação de matérias-primas, entre tanto incapaz de transformar localmente os produtos essenciais para a economia.

1.18 José Alexandre e Fernanda Lages - *Criação do Museu de História Natural e Ciência da Huíla*

Em 2012, o ISCED-Huíla, em colaboração com o CIBIO – Universidade do Porto, inaugurou oficialmente o Twinlab de Angola, no Herbário e Museu Zoológico do Lubango. Inserido na estratégia geral da Rede de Twinlabs do CIBIO, este Twinlab tem um plano estratégico adaptado à realidade do nosso país e da nossa região, e desenvolve-se em torno do objetivo da capacitação, por forma a criar uma massa crítica especializada na área da investigação em biodiversidade, conservação e desenvolvimento sustentável. Beneficiando da existência de um valioso património biológico no ISCED-Huíla e do acervo tecnológico nos Caminhos de Ferro de Moçamedes (CFM), as duas instituições juntaram-se numa iniciativa inédita que visa resgatar o património material e imaterial que ambas detêm, propondo a criação do Museu de História Natural e Ciência da Huíla. A velha estação do Lubango, um belo edifício colonial datado de 1923 e hoje classificado como património histórico e cultural, foi o local escolhido para a instalação do Museu. Desta vez, e pelas linhas do conhecimento, a primeira estação de caminhos-de-ferro do Lubango terá como uma das suas funções ligar as pessoas ao mundo que as rodeia, através das coleções biológicas que representam os recursos naturais da região, e das peças únicas que mostram a história da evolução tecnológica

dos CFM. O Museu foi idealizado como um instrumento de ligação entre a Ciência e a Sociedade, juntando o Governo da Huíla e as suas direções provinciais de Cultura, Educação, Ciência e Tecnologia e as instituições de Ensino Superior da Província. Para a concretização desta ideia o ISCED-Huíla e os CFM contam com o apoio do Governo Provincial da Huíla e com as parcerias do CIBIO, do Museu de História Natural e Ciência da Universidade do Porto (Museologia) e do MIT Portugal (História do CFM), a partir das quais se pode estabelecer uma rede com os melhores Museus do género na Europa. Com estas parcerias serão exploradas possibilidades de financiamento através de programas da União Europeia e de organizações nacionais e internacionais. Pretende-se que o Museu se constitua num pólo aglutinador do desenvolvimento de recursos humanos da cidade e da região, nos domínios da história, da biologia e da museologia, assente na investigação, na educação e na divulgação científica.

1.19 João Serôdio de Almeida - *Divulgação do Património Zoológico Natural de Angola*

A iniciativa da Faculdade de Ciências da UAN, em fazer publicar em pequenos opúsculos, as monografias que os estudantes de Biologia-Zoologia sobre os animais selvagens de Angola, tem como objetivo principal a Educação Ambiental da população juvenil, mas também promover o ato de leitura. Este último é muito deficiente no ensino de base, principalmente nas escolas mais isoladas do país, onde temos verificado que os alunos dessas escolas até à 8ª classe, apenas têm como material de leitura, o caderno escolar que lhes é distribuído. Nada mais, nem um jornal, um livro, um panfleto, etc., mesmo que seja de propaganda dos nossos supermercados. Como será possível que estes futuros candidatos ao ensino superior poderão desenvolver as suas capacidades cognitivas, se não têm nenhuma prática de leitura? Pelo menos, gostaríamos de lhes fornecer um material de leitura fácil e atrativo. Os animais selvagens de Angola, depois as árvores e outras plantas naturais, sobre minerais e rochas, etc. Para esta primeira tentativa de desenvolver este projeto, conseguimos o apoio de uma empresa petrolífera, a CHEVRON, que se prontificou a financiar a edição dos primeiros 18 opúsculos, que serão destinados a título experimental, para escolas de base de Cazombo, de um município do Cuanza Norte e de Cabinda. Pretendemos estudar depois a receptividade dos alunos e professores em três áreas muito distintas sob o ponto de vista de organização social e de isolamento, para podermos aferir a oportunidade da iniciativa. Como resultado dessa ação, podemos depois traçar um programa mais abrangente, por forma a cobrir todos os alunos, pelo menos até à 6ª classe do ensino de base. Esta iniciativa tem um outro alcance, pois quando a criança levar para casa a sua coleção, também os adultos deverão ficar curiosos para saber do que se trata, atingindo assim na educação ambiental, uma parte dos adultos.

1.20 Luís Gomes - *Desafios e Perspectivas do Desenvolvimento Agroindustrial no Contexto Angolano Actual*

O desenvolvimento da agroindústria é uma alternativa da economia angolana no contexto atual que pode fornecer variantes de produção em pequena, média e grande escala, especialmente nas áreas rurais. As tendências demográficas do país demonstram um crescimento da população urbana que demanda do campo maiores níveis de produção de alimentos. A importância estratégica das políticas governamentais neste sentido é bem conhecida, pois requer investimentos que nem sempre o capital privado pode financiar, além das limitações que a rentabilidade do capital privado requer. É uma necessidade de aprofundar na conceptualização do termo agroindústria para criar sem contradizer as normativas mundiais e nacionais tendentes à sustentabilidade do desenvolvimento e a proteção do camponês como classe tradicionalmente desfavorecida que é maioritariamente responsável pela produção de alimentos. Da mesma maneira, deve-se ter presente uma série de desafios a enfrentar e as perspectivas em que aconteceram estas mudanças. O presente trabalho tem como objetivo mostrar uma aproximação a estes conteúdos desde uma óptica de desenvolvimento ético, endógeno e sustentável e tendo como base a bibliografia atual publicada sobre o tema e as considerações dos autores como pessoas interessadas durante anos no desenvolvimento agrário.

1.21 Isau Quissindo - *Aplicação de Sensores Multiespectrais para a Tipificação de Floresta de Miombo no Município do Bailundo (Huambo-Angola)*

O ecossistema de Miombo, maior extensão de floresta seca do mundo, proporciona meios de vida a mais de 100 milhões de pessoas. No entanto, o seu aproveitamento não sustentável, o escasso conhecimento sobre a sua dinâmica e métodos de gestão sustentável constituem um desafio para a realização de estudos, com vista a sua conservação a longo prazo. Assim, este trabalho apresenta um caso de aplicação de sensores multiespectrais de média resolução espacial na tipificação de floresta de Miombo no município do Bailundo (Huambo-Angola). Neste estudo utilizaram-se imagens Sentinel 2A, que foram processadas no software Quantum Gis com a ferramenta SPC (*Semi-Automatic Classification Plugin*). As principais classes de ocupação de solo foram: agricultura (37,59 %), floresta (36,54 %) e solo descoberto (24,58 %). A floresta de Miombo denso representa cerca de 7,51 % e a de Miombo aberto 29,03 %. De acordo com a precipitação média anual houve predomínio do Miombo médio (77 %) em relação ao Miombo denso (23 %). As florestas de Miombo no Bailundo estão maioritariamente nas zonas acima dos 1.550 metros de altitude. Em suma, este trabalho pode servir de modelo para a realização de estudos deste género a nível do território angolano, visando a gestão sustentável das florestas.

1.22 João Cardoso - *Estudo Geobotânico do Sudoeste Angolano desde a Tundavala ao Tombua*

A área deste trabalho versou sobre o sudoeste de Angola, num trajeto entre a Tundavala (Lubango) e Tombua, nas províncias da Huíla e do Namibe. Efetuou-se o estudo bioclimático de Angola, segundo a classificação bioclimática da Terra de Rivas-Martínez, com a realização de sete mapas bioclimáticos: temperatura positiva anual, precipitação positiva anual, bioclimas, índice de continentalidade, índice de termicidade, termotipos e ombrotipos. Na nossa área de estudo o bioclima varia entre o tropical hiperdesértico termotropical superior hiperárido inferior e tropical pluviestacional mesotropical inferior sub-húmido inferior. Em relação à flora identificámos 508 táxones, sendo 74

endêmicos de Angola distribuídas por 84 famílias. A partir dos 256 inventários fitossociológicos realizados obtiveram-se 41 sintáxones para o Sudoeste de Angola, distribuídos por 4 classes, 5 ordens, 8 alianças, 20 associações e 4 comunidades. Todos estes sintáxones são originais com exceção de 1 classe, 2 ordens e 1 aliança. Definiram-se, no total, 13 séries de vegetação e 9 *permasigmata*. A classificação UPGMA com a distância Bray-Curtis obteve trinta e um grupos que corresponderam, de uma maneira geral, às associações propostas com a exceção de três associações.

1.23 Jorge Suárez - Poupança de Energia em Tándem de Moinho de Cana de Açúcar através da Regulação de Presiones Hidráulicas

Entre as áreas de maior consumo de energia em uma usina de açúcar está o conjunto do moinho. Uma das variáveis que influenciam esse consumo é a pressão hidráulica aplicada à maça superior. A pesquisa teve como objetivo determinar as possibilidades de redução desse consumo regulando adequadamente as pressões hidráulicas sem reduzir a eficiência do processo de extração, foi realizada em um conjunto de seis usinas onde apenas as pressões nos moinhos intermediários foram variadas de acordo com um desenho estatístico fatorial completo 24. As variáveis independentes foram: as pressões hidráulicas nos moinhos intermediários; as dependentes: a demanda de potência, % pol e % humidade. Concluiu-se que, sob as condições do experimento, o uso de pressões hidráulicas de trabalho inferiores a 3,45 MPa nas usinas intermediárias, não afetou o processo de extração da sacarose, mas diminuiu a demanda de energia em 8,12%.

1.24 Lino Sangumbe - Caracterização Química, Anatômica e Polpação de *Brachystegia Spiciformis* e *Pericopsis Angolensis*, Espécies do Miombo Angolano

A madeira é a principal matéria-prima para a obtenção de fibras para a produção de polpa e papel. Avaliar as características da polpa *kraft* da madeira de *Brachystegia spiciformis* Benth e *Pericopsis angolensis* (Baker), espécies do *Miombo* angolano, para sua utilização como matéria-prima para a fabricação de papel foi o objetivo do presente trabalho. No entanto se realizou a caracterização química e anatômica da madeira de ambas espécies, avaliou-se as condições de polpação *kraft* para gerar polpas *kraft* branqueáveis. Das polpas obtidas avaliaram-se as propriedades físico-mecânicas e a branqueabilidade das mesmas. A madeira de *B. spiciformis* apresentou 51,1% de celulose, 17,5% de hemiceluloses, 24,5% lignina, 5,59% de extrativos e uma relação de unidades siringilo/guaiacilo de 1,72. A madeira de *P. angolensis* foi composta de 41,9% celulose, 20,9% de hemiceluloses, 29,2% de lignina, 4,60% de extrativos e 0,89 de relação siringilo/guaiacilo. A espessura da parede celular, o diâmetro do lume e largura da fibra obtiveram como médias de 4,04 µm, 5,66 µm e 1,02 mm em *B. spiciformis*, enquanto em *P. angolensis* foi de 7,56 µm, 0,87 µm e 0,98 mm de largura da fibra. A polpação *kraft* foi avaliada em álcali activo entre 14 e 25%, 30% sulfidez e factor H (800). Ao número kappa de 24, as polpas *kraft* da madeira de *B. spiciformis* necessitaram 25% de álcali activo e apresentaram 41% de rendimento. As polpas de *P. angolensis* também necessitaram 25% de álcali activo para um número kappa de 27, obtendo rendimento de 39%. *B. spiciformis* alcançou 24 °SR a 5000 revoluções num moedor PFI. *P. angolensis* foi mais difícil de refinar, obtendo baixa fibrilação de 10 °SR a 5000 rpm. Índices de tensão, rasgado e explosão de 100,3 Nm/g, 10,7 mN.m²/g e 6,1 kPa.m²/g, respetivamente, foram obtidos para as polpas de *B. spiciformis* depois de refinadas a 5000 revoluções. As polpas de *P. angolensis* alcançaram índices de tensão, rasgado e explosão de 99,6 Nm/g, 5,9 mN.m²/g e 4,9 kPa.m²/g, respetivamente. Depois da sequência de branqueamento EOQPaaP, as polpas de *B. spiciformis* e *P. angolensis*, alcançaram 85% e 70 %ISO de brancura, viscosidade intrínseca de 635 e 691 cm³/g, respetivamente. Conclui-se que ambas espécies podem gerar polpas *kraft* com rendimentos similares, apesar de que as refinabilidades e características físico-mecânicas são ligeiramente superiores nas polpas obtidas desde *B. spiciformis*.

1.25 Raul Filipe - O Trabalho em Rede na Formação Superior em Turismo – o Modelo da Rede de Instituições Públicas do Ensino Superior Politécnico com Cursos de Turismo RIPTUR

O turismo é hoje uma atividade estratégica para Portugal, não só na perspetiva económica (PIB, emprego, Balança de pagamentos, efeito multiplicador, empresas existentes), mas também nos planos patrimoniais (natural e cultural), social, territorial, além do desenvolvimento regional. Contudo, para o potenciarmos adequadamente, não chega o reconhecimento destes efeitos positivos. Não vamos ao ponto de dizer que o turismo deve ser encarado como um desígnio nacional, já que o desenvolvimento de um país não deve ser alavancado numa ótica mono setorial, mas deve possuir uma estratégia consistente e abrangente, assente na perspetiva do planeamento integrado e do desenvolvimento sustentável, com objetivos precisos de atuação e com a identificação dos meios próprios para os atingir. Mas, se o planeamento integrado reveste um carácter fundamental e imprescindível, as boas práticas empresariais também não dispensam, nos dias de hoje, a implementação de medidas adequadas de gestão, suscetíveis de gerarem as condições de competitividade do setor. O fenómeno da globalização ainda veio tornar mais premente esta atitude, pelo que, para muitos autores, a competitividade está hoje na “ordem do dia”, derivando sobretudo da capacidade empresarial em cruzar três vetores essenciais – a produtividade, a inovação e a qualidade. Este desafio remete-nos para os pressupostos que conduziram à criação da RIPTUR, os quais evidenciam a determinação por parte das dezassete instituições de ensino superior que assinaram o acordo de parceria estratégica, a disposição para, através do trabalho em rede devidamente articulado, contribuírem para um modelo de desenvolvimento sustentado do país, particularmente no plano das respostas que o próprio setor do turismo em Portugal necessita. Nesta comunicação pretendemos dar o nosso contributo abordando o papel da RIPTUR e facultar um contributo válido sobre a forma como pretendemos ultrapassar as fragilidades existentes no sistema, e como o Plano de Atividades desta rede possui linhas concretas de intervenção, onde sobressaem domínios como a melhoria do ensino e formação, o reforço da investigação e do desenvolvimento profissional, o fortalecimento das relações institucionais e com os

stakeholders, os desafios da internacionalização e a criação de mecanismos adequados de comunicação e de transferência do conhecimento. É também nossa intenção abordar a temática de como para além do trinómio básico da sua intervenção - “educar, formar e investigar”, cada vez mais os Institutos Politécnicos sentem que devem participar em tarefas extensivas da sua missão, valorizando a criação cultural e a componente económica e social do conhecimento, contribuindo desta forma para o desenvolvimento sustentável e para o progresso da sociedade como um todo.

1.26 Nobre Santos - Extensão Universitária no Desenvolvimento da Região de Inserção da UniZambeze

A Universidade Zambeze (UniZambeze), instalada nas quatro províncias do Centro de Moçambique, abrange a região do Vale do Zambeze, Complexo de Marromeu, Banco de Sofala e Corredor da Beira. Inúmeras são as oportunidades para realizar extensão universitária, articulando o ensino e a pesquisa, incentivando os estudantes e os docentes e/ou pesquisadores à construir o próprio conhecimento, através da ligação com a comunidade, ampliando e fortalecendo a participação da Universidade na sociedade, e também contribuindo para a adequação curricular, melhorando o enquadramento com as necessidades e expectativas da sociedade. O Plano Estratégico da UniZambeze 2017-2021 orienta a Universidade a fortalecer a capacidade de intervenção no desenvolvimento local e na promoção do bem-estar social. Entre as Ações Prioritárias foram definidas para o alcance deste objetivo: (1) Reforçar o papel da Universidade no debate de assuntos relativos ao desenvolvimento económico, social e cultural e para criação de redes e parcerias com empresas, outros sectores produtivos e atores do desenvolvimento local; (2) Institucionalizar a cultura de transferência de conhecimento incentivando a inovação, a incubação de empresas, a gestão da propriedade intelectual e o empreendedorismo. Neste âmbito, a UniZambeze organiza congressos, conferências e eventos similares, onde são apresentadas e debatidas as realizações e as oportunidades da Universidade e dos parceiros para contribuição no desenvolvimento regional e criação de parcerias. Recentemente, aos 14 e 15 de Junho, a Universidade organizou a Conferência Ligações Universidade e Sociedade: que oportunidade para o desenvolvimento do Vale do Zambeze. Através das suas nove Unidades Orgânicas de Ensino e de Pesquisa e Extensão, a UniZambeze realiza atividades de transferência de conhecimentos e tecnologias e outras de inovação e de empreendedorismo. A comunicação irá partilhar a experiência da UniZambeze em atividades de extensão universitária, visando colher sugestões e propostas sobre o papel da universidade no desenvolvimento da região na qual está inserida. Adicionalmente, com a comunicação pretende-se promover parcerias.

1.27 Luis Balo - A Atuação do Psicólogo Escolar sob a Perspectiva dos Estudantes de Licenciatura em Psicologia do ISCED/UON – em Cabinda/Angola

O presente trabalho, à luz do enfoque crítico da psicologia educacional, discute os diferentes sentidos, sobre a atuação do psicólogo escolar, atribuídos pelos estudantes de licenciatura em psicologia do ISCED/UON – em Cabinda/Angola. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada através de rodas de conversas, com estudantes do 3º e 4º ano do ISCED. A atividade foi orientada pelas seguintes pautas de discussão: caracterização do trabalho do psicólogo escolar, abordagens e formas de intervenção, parcerias com as instituições e articulação com os saberes interdisciplinares. As entrevistas colectivas foram transcritas na íntegra, totalizando seis horas de gravação. A partir dos relatos dos estudantes, observamos que os mesmos têm uma representação do psicólogo escolar como um profissional que atua no sentido de ajudar a intervir no âmbito da subjetividade, principalmente nos problemas associados as dificuldades no processo de escolarização de crianças e adolescentes, visando assim a superar debilidades e fracassos escolares. No que tange as formas de intervenção, caberá ao profissional durante a avaliação e o diagnóstico ter uma compreensão contextualizada acerca das histórias dos sujeitos para propor estratégias de cuidado. Além disso, o seu trabalho deve levar em consideração a parceria com as demais instituições como escolas, igrejas, além de acolher os encarregados de educação e trabalhar numa perspectiva interdisciplinar com professores, psicopedagogos, psicólogos clínicos e médicos. Apontam a necessidade de o psicólogo não recuar diante dos transtornos globais do desenvolvimento que as crianças apresentam. Dessa maneira, acreditam que a experiência se constrói no caso a caso. Portanto, o diagnóstico embora apresente sintomas de natureza coletiva, serve apenas como baliza para estruturar intervenções particularizadas, por isso não deve ser generalizado. O psicólogo escolar é uma identidade que ainda está em construção e os estudos que começamos a delinear é uma resposta as demandas que foram identificadas em uma pesquisa em parceria entre o ISCED/UON e a FaE/UFGM.

1.28 Manuel Vueba - Evolução do Ensino Farmacêutico em Angola

A República de Angola é membro da União Africana desde 12 de fevereiro de 1976; e, em dezembro do mesmo ano, fez a sua adesão na Organização das Nações Unidas. O país está situado na África austral, cujo território principal é limitado a norte e a nordeste pela República Democrática do Congo, a leste pela Zâmbia, a sul pela Namíbia e a oeste pelo Oceano Atlântico. Inclui também o exclave de Cabinda, através do qual faz fronteira com a República do Congo, a norte. Para além dos vizinhos já mencionados, Angola é o país mais próximo da colónia britânica de Santa Helena. De acordo com o recenseamento de 2014, a população de Angola é de 25 789 024 pessoas, contra um pico de 7,107 milhões de habitantes em 1975. A taxa de alfabetização é de 70 % como percentual de pessoas de 15 e 15 anos, de acordo com estimativas do Banco Mundial em 2011. A educação é sem dúvida um dos instrumentos mais poderosos para reduzir a pobreza e a desigualdade e estabelece uma base para o crescimento económico sustentado. No caso da educação dos profissionais de saúde, tem sido um desafio no clima atual de encolher todo tipo de orçamentos, incluindo educação, aumento da morbidade e especialização no atendimento ao paciente. As mudanças económicas, políticas e sociais em Angola têm um impacto importante em todos os aspetos da vida social no país, bem como nas atividades farmacêuticas e na educação farmacêutica. Até o ano de 2000, o sistema farmacêutico em Angola estava

mais centralizado nas farmácias comunitárias, depósitos de medicamentos e farmácias hospitalares. O ensino da farmácia era apenas no ensino médio e básico. O ensino farmacêutico em Angola teve o seu início nas Universidades Privadas em 2001, mas especificamente na Universidade Jean Piaget e na Universidade Privada de Angola (UPRA), outrora Instituto Superior Privado de Angola (ISPRA) – e, somente depois nas Universidades públicas. As novas tendências globais no desenvolvimento da educação em farmácia que levam a enfatizar a saúde e a qualidade de vida do paciente afetam o desenvolvimento da educação farmacêutica. Todas essas circunstâncias, juntamente com o crescente interesse pela educação interdisciplinar e interprofissional, levam às mudanças na educação dos farmacêuticos em Angola.

1.29 Morris Zombo - *Porquê tantos Investimentos para Poucos Resultados no Sector de Água Potável dos Países em Desenvolvimento?*

Este artigo responde à pergunta "Porquê tantos investimentos para poucos resultados no sector de água potável nos países em desenvolvimento?". Um diagnóstico partilhado através de uma observação participante em três localidades africanas em Angola, mostrou que os limites para a otimização do desempenho dos serviços de água, públicos ou privados, são de natureza arquitetural, operacional e gerencial. O nível da métrica de criticidade avaliada é aquele que reduz a possibilidade de um sistema de abastecimento de água potável ser ecoeficiente e ter ótima resiliência, além de garantir, acima de tudo, um abastecimento abundante e permanente de água de qualidade destinada ao consumo humano. Esta criticidade, uma vez aplicada no sector de água potável, constitui uma ferramenta de avaliação pós-ante para medir a eficiência da operação dos sistemas de abastecimento de água em relação às suas principais funções induzidas e restrições.

1.30 Nsambu Luyadidio - *Impacto da Gestão de Fundo de Maneio na Rendibilidade das Empresas. Caso de algumas Empresas Portuguesas do Sector de Cortiça*

O estudo analisa o impacto da gestão de Fundo de maneio na rendibilidade de algumas empresas Portuguesas no sector da cortiça, sendo a amostra final constituída por 354 empresas no período de 2007 a 2013. O contributo para a literatura existente relaciona-se com a falta de estudos sobre o tema da relação entre a gestão de Fundo de Maneio e a rendibilidade das empresas do sector da cortiça. A relação entre a eficiência da gestão de Fundo de Maneio e a rendibilidade das empresas foi analisada usando dados em painel e a metodologia utilizada consistiu na análise de regressão utilizando o Modelo de Efeitos fixos. Entre os resultados obtidos, constatamos que os gestores podem aumentar a rendibilidade das empresas, reduzindo o prazo médio de existências e alargando o prazo médio de pagamentos. Não foi possível provar a existência de relação entre a duração do *net trade cycle* ou do prazo médio de recebimentos e a rendibilidade das empresas. Por outro lado, o grau de alavancagem operacional apresenta um efeito positivo sobre a rendibilidade da empresa.

1.31 Ramón Chacón - *Experiências entre o Instituto Superior Politécnico da Universidade Katyavala Bwila e o Centro Universitário Municipal Jesus Menéndez da Universidade das Tunas, na Execução de Projetos de Curso de Engenharia Mecânica como Resposta a Necessidades do Desenvolvimento Local da Província da Benguela, República de Angola*

Nos documentos normativos da Educação Superior da República de Angola se destaca a importância da Extensão Universitária na introdução dos resultados da ciência e a técnica. Estes antecedentes serviram de base como as principais motivações para a realização do trabalho e mostrar assim as experiências conjuntas do Instituto Superior Politécnico da Universidade Katyavala Bwila, e o Centro Universitário Municipal Jesus Menéndez da Universidade de Las Tunas. O objetivo deste trabalho é dar a conhecer os resultados obtidos no Instituto Superior Politécnico da Universidade Katyavala Bwila através dos Projetos de Curso de Engenharia Mecânica. Utilizou-se como metodologia de trabalho a descrição documentada da experiência. Os resultados obtidos foram o desenvolvimento de 14 Projetos de Curso de Engenharia Mecânica, o que permitiu um melhoramento da base material de estudo com destino a ser utilizadas pelas diversas disciplinas que conformam o Plano de Estudo do referido curso. Conclui-se que os Projetos de Curso é uma via idónea para contribuir à educação integral contínua dos cidadãos.

TEMA II - PATRIMÓNIO LINGUÍSTICO E CULTURAL

Sessão Paralela I

2.1 Alexandre Chicuna - *Marcas do Português no Léxico das Línguas Bantu, o Caso de Angola*

Esta comunicação tem como objetivo apresentar o resultado da nossa investigação lexicológica, referente às unidades lexicais de raiz portuguesa patentes nas línguas nativas de Angola, de origem Bantu. O Português, língua românica, faz parte do mosaico linguístico de Angola, sendo a única língua não africana falada em todo o território nacional. Por conseguinte, o Português desempenha um papel muito importante na sociedade angolana, pois funciona como única língua oficial, língua de escolaridade e também língua veicular. A língua portuguesa em contacto com outros povos, nomeadamente da Europa, da África, da Ásia e da América enriqueceu o seu léxico, com contribuições de várias línguas. Da mesma forma, o Português também forneceu muitas unidades lexicais às outras línguas, neste caso às línguas nativas de Angola. A Língua Portuguesa, Património cultural, ao longo da sua história, entrou em contacto

com as línguas angolanas, de origem Bantu. Desse contacto registaram-se os fenómenos de enriquecimento lexical, contribuindo, assim, para a integração de vários portuguesismos nas línguas angolanas. Dado o estatuto científico da Língua Portuguesa, as línguas nacionais de Angola também incorporaram no seu léxico terminologias de vários domínios, tais como: medicina, política, economia, diplomacia, religião, transporte, desporto, comunicações. Em consequência do contacto linguístico, as línguas nativas de Angola integram muitos portuguesismos de uso frequente entre os seus falantes.

2.2 Ana Perdigão - *Estratégia de Internacionalização em Português. O Centro de Línguas e Cultura do Instituto Politécnico de Lisboa*

A internacionalização de uma instituição de ensino superior não devendo constituir um fim em si mesma, sob pena de excessiva convergência e perda da desejável diversidade de projetos, é, contudo, um imperativo institucional e poderoso instrumento de reflexão e melhoria contínua do desempenho e de definição de identidade própria. Neste contexto, e quanto à captação de estudantes internacionais ou em mobilidade, há unanimidade de entendimento quanto à necessidade de apresentar uma oferta formativa acessível em termos linguísticos à generalidade dos potenciais candidatos, o que nos conduz sempre à necessidade de ensinar em língua inglesa. Contudo, deve ser devidamente equacionada a atratividade internacional do ensino superior em português quer para os estudantes oriundos de países de língua oficial portuguesa quer para os estudantes falantes de outras línguas. O Politécnico de Lisboa no seio do seu Centro de Línguas e Cultura e tirando partido das especiais competências detidas pela Escola Superior de Educação de Lisboa, valoriza o ensino de português como língua estrangeira, proporcionando aos estudantes internacionais e em mobilidade a possibilidade de obterem preparação linguística que lhes permita acompanhar as aulas lecionadas em língua portuguesa, ou desenvolverem esta competência linguística em paralelo com a frequência de um ciclo de estudos ou um período de mobilidade em língua inglesa e promove simultaneamente, investigação científica sobre este tema. Na comunicação que se apresenta ao XXVIII Encontro da AULP procuramos dar um contributo para uma estratégia de internacionalização do ensino superior em português, o que pensamos ser também uma oportunidade para a promoção da língua portuguesa em geral.

2.3 Alexandre Timbane - *As Políticas Públicas e o Património Linguístico nos PALOP: Desafios e Estratégias no Combate às Desigualdades Sociais*

Os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop) possuem um património linguístico vasto que é inexplorado e/ou está em vias de extinção, pois a política linguística adotada não enveredou em políticas que favoreçam a manutenção desse património. A língua de um povo é ao mesmo tempo cultura que fica depositada na mente onde “as crenças extralinguísticas acerca do falante e da situação desempenham um papel fundamental na determinação de como a fala é produzida, identificada e entendida”. Todas as constituições dos Palop oficializaram o português deixando de lado um património linguístico (de línguas africanas) importante que seria meio de expressão de ideias e de conhecimentos. O uso do português apenas provoca desigualdades sociais que se observam na fraca capacidade de obtenção de oportunidades por quem não tem domínio da língua oficial. Daí que se questiona quais as políticas públicas que são desenvolvidas nos PALOP com vista a reduzir as desigualdades sociais provocadas pelo não uso do património linguístico? A hipótese é a de que uma vez que o português é a única língua oficial não há espaço para o restante património linguístico. A pesquisa visa discutir a influência das políticas públicas e linguísticas no espaço PALOP, propor caminhos e estratégias possíveis para uma política que atenda os interesses dos africanos pensando num desenvolvimento endógeno discutido com pormenor por Ki-Zerbo (2006). Usando o método bibliográfico e buscando pesquisadores que discutem políticas públicas e linguísticas em África se chegou à conclusão de que há necessidade de envolver a sociedade (no sentido verdadeiro da palavra) na tomada de decisões e na resolução dos problemas sociais. A educação bilíngue pode de certa forma resgatar as diversas línguas cujo número de falantes tende a reduzir. É necessário combater o preconceito linguístico com relação às línguas africanas assim como a oficialização das mesmas nos espaços onde elas ocorrem. Seria importante incentivar aos jovens na produção artística e literária em línguas locais como forma de perpetuar esse património cultural, pois a morte de uma língua é a morte de uma cultura e das tradições.

2.4 Ana Silva - *Lexicografia Bilingue de Especialidade. E-Dicionário de Português-Kimbundu no Domínio da Saúde*

Este trabalho tem como temática central a Lexicografia Bilingue de Especialidade (Português-Kimbundu) no Domínio da Saúde. Esta investigação resulta das constatações e das pesquisas feitas por nós, no banco de urgência dos diversos hospitais de Luanda, onde nos deparamos com a falta de comunicação entre os pacientes que falam a língua Kimbundu e os médicos que falam a língua Portuguesa. A nossa investigação incide sobre a situação geolinguística de Angola, a caracterização sociolinguística do Bengo, as características gerais do Kimbundu, estão os princípios teóricos e metodológicos em lexicografia bilingue, em línguas de especialidades e no ensino da Terminologia; o trabalho termina com a proposta de um modelo de e-dicionário bilingue Português-Kimbundu em saúde.

2.5 Georgina Figueiredo - *As Línguas de Angola na Escola: Perceções dos Professores sobre o Ensino e Aprendizagem da Língua Nyaneka – Nkhumbi, na Província da Huíla-Angola*

O estudo que pretendemos realizar centra-se na temática do ensino e aprendizagem das línguas de Angola na escola: perceções dos professores sobre o ensino e aprendizagem da língua nyaneka – nkhumbi, na Huíla. Inicialmente, apresentaremos a situação linguística e o quadro legal sobre o ensino das línguas de Angola na escola, em especial, a política linguística de Angola, o ensino bilingue na escola angolana, a importância de aprender línguas nacionais na

escola. Ainda pretendemos neste estudo compreender as dificuldades e possibilidades que os professores, encontram no ensino e aprendizagem da Língua Nyaneka – Nkhumbi nas escolas. Para Cunha e Cintra 2014, “A língua é um sistema gramatical pertencente a um grupo de indivíduos. É expressão da consciência de uma coletividade, a Língua é o meio porque ela concebe o mundo que a cerca e sobre ele age”(p.1). O língua é o meio privilegiado e indispensável de toda a relação educativa, pois é através dela que se transmite a cultura dos povos, já que através da mesma o indivíduo revela toda experiência adquirida no seio da sua família as contribuições do meio social, as normas existentes neste meio e na sociedade em geral. A concretização eficaz do ensino das línguas de Angola na escola depende muito da importância, que os governos nacionais e regionais, os professores, as famílias, os alunos bem como a comunidade em geral dão ao projeto. Assim pensamos que é necessário trabalhar bastante na sensibilização de todos os componentes do processo de ensino e aprendizagem escolar.

2.6 Joana Quinta - O Uso das Línguas Maternas no Ensino do Português

Os estados africanos no que concerne à situação linguística, enquadram Angola “nos Estados multilingues, sem língua dominante” relativamente às LN, tendo o Português como língua veicular. Neste sentido, existem, em Angola, línguas *khoisan* e *bantu*. As *khoisan* estão circunscritas à zona sul do território, em pequenos grupos nas províncias da Huíla, Cunene e kuando-Kubango, ao passo que as línguas *bantu* cobrem a totalidade do país. É neste cenário que a língua portuguesa convive, criando características que se diferenciam da Norma Padrão e tornando-se difícil no seu ensino. Assim, tendo em conta este tema, partimos da seguinte questão baseada na nossa realidade: O português é ensinado aos alunos como se eles fossem falantes da variante padrão. Que metodologia usar para que no ensino da língua portuguesa não haja descontinuidade? Assim, o objetivo desta pesquisa é incentivar à metodologia comparada no ensino da língua portuguesa. Utilizamos, para o nosso trabalho, o método bibliográfico que nos possibilitou ver o que já foi feito e o que os autores dizem sobre o assunto. Pelo nosso estudo podemos concluir que é com língua materna que se expressam os sentimentos; é com ela que se consegue, psicologicamente, ser realizado. Neste sentido, dominá-la e usá-la no ensino é uma maneira de se preservar a identidade e evitar o choque da descontinuidade na comunicação e na reflexão do aluno.

2.7 Andrea Muraro - Experiência e História na Trilogia. Os Filhos de Próspero, de Ruy Duarte de Carvalho

O objetivo central desta proposta é uma reflexão sobre a articulação entre experiência e História na trilogia *Os Filhos de Próspero* do angolano Ruy Duarte de Carvalho, em cotejo com sua produção ensaística, bem como a dos autores elencados em forma de intertexto (literário ou histórico), ao longo da trama dos três romances: *Os Papeis do Inglês* (2000), *As Paisagens Propícias* (2005) e *A Terceira Metade* (2009). Para tanto, a comunicação pretende explorar as inserções, omissões e revisões dos eventos históricos na composição desses romances, observando a representação da História de Angola e seus pontos de contato com a História da zona austral africana, do continente americano e do europeu.

2.8 Ademar Neves - Contributo da Psicologia da Educação, na Preservação do Património Cultural, Memória Social, e Identidade Cultural dos Povos Africanos Lusófonos como factor de Desenvolvimento

A educação é vida porque toda vida é educação. Entretanto, a “educação é uma forma de intervenção no mundo, exige a convicção de que a mudança é possível.” Por um lado, o objetivo deste texto é abordar o que é património cultural, memória social, identidade cultural, analisar a relação existente entre os fenómenos, conhecer, interpretar as teorias de desenvolvimento Humano e Educação, provenientes da Psicologia, e oferecer novos paradigmas de ação educativa eficazes, que podem ajudar a desenvolver a identidade do indivíduo dentro da sua cultura. Na perspetiva da Psicologia, os três fenómenos são considerados como constructos psicossociais, histórico-cultural e axiológico-transcendental, que segundo Geertz (1973), fazem parte do sistema de representação, significação, resinificação de um conjunto de crenças individuais e coletivas, construídas em nossas psiques que são partilhadas, produzidas, desenvolvidas, reproduzidas ao longo da história da vida humana. O mundo humano é construído através da consciência humana. Todo comportamento social é reflexo de uma cultura e toda cultura é processada por uma educação. Sem educação não à cultura, sem cultura não à educação. A Psicologia, não têm ambição de ser teorias pedagógicas, mais sim, um instrumento de ação educativa eficaz, que compreende, facilita o desenvolvimento do Homem.

Sessão Paralela II

2.9 Madalena Alarcão - Cooperar para Crescer e Internacionalizar

O conhecimento, e particularmente o conhecimento avançado, é um importante elemento de desenvolvimento pessoal e social. As universidades são contextos de formação e de criação de conhecimento, tão mais relevantes quanto integradas em redes de cooperação. A Universidade de Coimbra (UC) tem uma experiência riquíssima de cooperação. O Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI), programa de dupla titulação que resultou de uma iniciativa da CAPES e da UC, foi uma dessas experiências que contribuiu para a formação de centenas de estudantes. No âmbito do PLI, a UC já diplomou mais de 400 estudantes de licenciatura de universidades brasileiras e ganhou uma experiência relacional, pedagógica e administrativa que pretende partilhar neste XXVIII Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa. Nesta comunicação apresenta-se este programa de cooperação, identificando as potencialidades e os desafios académicos associados, e sublinha-se o seu potencial de internacionalização e de desenvolvimento para os/as estudantes, os/as docentes e para as próprias universidades envolvidas.

2.10 Jardelina Nascimento - *Internacionalização e Interculturalidade: Processos e Perspetivas de uma Universidade Multicampi do Estado da Bahia- UNEB*

Este trabalho apresenta o resultado parcial de uma pesquisa sobre o processo de internacionalização da Universidade do Estado da Bahia, evidenciando a gestão e as ações de internacionalização desenvolvidas de uma universidade multicampi no contexto da CPLP, momento em que este fenómeno – a internacionalização, tem se apresentado como estratégico por instituições de todo o mundo, na busca pela excelência académica e pela aquisição de uma nova cultura organizacional. A partir da perspectiva da Interculturalidade como dimensão fundamental para analisar esta universidade multicampi, presente em dezessete territórios de identidade e em vinte e quatro cidades da Bahia, as relações com os países de Língua Portuguesa, notadamente Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné Bissau, São Tomé e Portugal, são centrais para o seu processo de internacionalização – tanto pela diversidade, quanto pelos legados históricos, linguísticos, culturais, patrimoniais que une esses continentes e aproximam as suas instituições. A partir de uma abordagem qualitativa de pesquisa, os dados foram obtidos através da pesquisa exploratória e análise documental. Com o objetivo de analisar o processo de internacionalização da UNEB, buscou-se identificar as ações de internacionalização desenvolvidas no período de 2014 a 2017 e como tem se evidenciado os Acordos de Cooperação entre esta e as instituições da CPLP. A constatação é a de que durante os 30 (trinta) anos a UNEB exercia apenas uma internacionalização passiva, com ações ocasionais e que é muito recente a sua institucionalização; a análise dos acordos demonstra que as relações com as Instituições de Ensino Superior - IES da CPLP se concentram na mobilidade de servidores – docentes, discentes e técnicos em grande número para as universidades portuguesas. Na conclusão pontua-se a criação da secretaria Especial de Relações Internacionais (SERINT), como estratégica para a consolidação de uma política de internacionalização a qual pode contribuir para o desenvolvimento institucional. Sugere-se que o estudo sobre a relação com as IES da CPLP seja continuado, tendo em vista a os laços que envolvem a Bahia e os países que falam a língua portuguesa.

2.11 Miguel Zinga - *As Bakama do Tchizo: Formas de Representação Cultural*

O presente artigo é produto da tese de doutoramento sobre “*Formas de representação da cultura tradicional de Cabinda: Processos educacionais das Bakama*”. Nesse âmbito, o artigo possui como principal objetivo fazer uma abordagem sobre as principais formas de representação da cultura de Cabinda através das *Bakama do Tchizo*. Dentro desse contexto, (1) conhecer os principais rituais que envolvem a identidade das Bakama do Tchizo do ponto de vista cultural, (2) compreender como os sujeitos da comunidade se tornam Bakama. Com base aos objetivos desta pesquisa, realizou-se a seguinte pergunta de investigação: Como se manifesta a representação cultural das Bakama do Tchizo? O problema levantado permitiu definir as seguintes questões: (1) Como um indivíduo da comunidade se torna Bakama? (2) Que significados atribuem aos rituais do grupo? (3) Que tipo de rituais identificam a funcionalidade social das Bakama? (4) Qual é a origem das Bakama? Do ponto de vista metodológico, para obtenção de dados foram realizadas entrevistas com líderes dos cinco grupos de Bakama. Também foram realizadas observações de dança e do ritual fúnebre relacionado com as Bakama do Tchizo, mediante uso de filmagem para facilitar a observação e posterior análise. Do ponto de vista teórico trabalhou-se conceitos sobre cultura e civilização e, cultura tradicional africana. Os resultados obtidos nos permitem afirmar que: as Bakama são uma sociedade secreta e seu secretismo provém da cosmologia enigmática de suas máscaras; possuem origens mitológicas através da sereia *Lusunzi* e, apesar de não se saber ao certo a data de sua origem, este estudo estima que sua origem data desde aproximadamente em 1491; possuem ritual de iniciação ao grupo, leis e normas que regulam tanto os membros do grupo bem como a sociedade; dos cinco grupos identificados como sendo Bakama inicialmente, três se identificam como sendo Bakama, e dois se identificam como sendo Zindunga.

2.12 Márcio Barbosa - *O Papel da Literatura para o Conhecimento do Mundo Lusófono*

Não é exagero dizer que os países da CPLP se conhecem pouco. É tímida a nossa projeção no cenário internacional, mas ainda mais modesto é o conhecimento que temos das culturas dos países com os quais nos irmanamos em torno da Língua Portuguesa. Trocas culturais são importantes tanto para fortalecer o sentimento de pertencermos a essa comunidade, como para, com isso, fortalecer a própria comunidade. Nesse sentido, a literatura tem um papel importante a desempenhar, uma vez que pode promover o conhecimento de culturas que, no quotidiano de cada um dos nossos países, não costumam frequentar as escolas e as diversas mídias de que nos servimos. Promover as literaturas dos países de língua portuguesa em nossas escolas é uma forma de divulgar esses países, ao mesmo tempo em que diversificamos o conhecimento e a própria formação dos nossos alunos. Esta comunicação pretende abordar o ensino das literaturas de língua portuguesa no Brasil e, ao mesmo tempo, propor uma atividade prática para se intensificar esse ensino, como forma de transpor as fronteiras entre os países lusófonos.

2.13 João Có - *DJUMBAI: Património Cultural Imaterial da Guiné-Bissau*

A Djumbai - Espaço e momento de interações onde acontece narração de histórias e estórias, trocas de saberes e conhecimentos é um sustentáculo da transmissão de valores e morais de geração para geração, de ancião ao jovem, de maneira criteriosa, ora carregada de arengas e humor, mas com responsabilidade e seriedade, acompanhadas de alegria, risos e também de suspense e apreensão. Djumbai é acima de tudo a transmissão do conhecimento através da Oralidade, a vibração e o poder da fala, enquanto agente ativo da magia. A palavra, possuidora do poder ambíguo pode provocar um conflito violento, bem como selar a paz, dependendo do uso que dela se faz. Assim, o Djumbai tende a ensinar o indivíduo a fazer o uso da fala de maneira benigna. A fala, oriunda da entidade suprema, nunca deve ser usada de forma a degenerar a sociedade ou o ente. Quando isso ocorre, o indivíduo que dela fez o uso inapropriado é desligado automaticamente da sua sociedade pelos espíritos ancestrais, decretando assim a sua morte

civil. Numa roda de escuta e de conversas, preferencialmente à noite e nos dias de luar, o grupo se reúne normalmente em volta de um ancião para ouvir, contar estórias, histórias que ouviu contar e interagir de várias formas, numa mescla de mulheres, homens, crianças e adultos.

2.14 Constâncio Machanguana e Maria Almeida - *Ukanyu, Festejos, Património e Celebrações em Maputo e Gaza - Moçambique: Proposta para um Roteiro Turístico Rural*

O “canhú”, mais conhecida na língua shona como “Ukanyu” é a bebida tradicional mais consumida entre os meses de Janeiro e Fevereiro, especialmente na primeira quinzena. Feita à base do fruto de *Sclerocarya birrea*, do seu nome científico, comumente chamada canhoeiro, é uma tradição das comunidades rurais das províncias de Maputo e Gaza, com significados sócio-culturais múltiplos. Estudos recentes de âmbito social e antropológico (Cossa, 2017; Dava, 2009) relatam o significado para as comunidades rurais desta bebida. O Ukanyu é por uns, associado a poderes afrodisíacos, supostamente para o aumento da virilidade; também marca a transição de um ano para o outro; reforça as relações sociais e os laços de solidariedade intra/inter comunitárias; reforça as ligações entre os vivos e os mortos pois na celebração desta época são indispensáveis os rituais (kupahla Ukanyu, xikuwha e kuhayeka mindzeko) de adoração e evocação do poder dos espíritos dos antepassados para abençoarem a comunidade no ano que se segue. O canhoeiro possui uma grande importância para as comunidades. Nalgumas, representa um valores associado à sacralidade, e noutros casos utilidades políticas locais. Em Marracuene, a festa do Canhú acompanha a celebração dos heróis contra a dominação estrangeira, e a abertura da época do canhú é marcado pela festa do “Gwaza Mutine” a 02 de Fevereiro. Neste artigo procura discutir o valor histórico, social e cultural do canhú na construção social das comunidades rurais, e como esta bebida e respetiva comemoração, bem como os símbolos a ela associados se configuram em um bem cultural e num atrativo para a promoção do turismo rural na região Maputo e Gaza. Um roteiro/mapa turístico rural mostra-se necessário. Para fazer esta discussão recorreremos à revisão dos materiais até então publicados, especialmente os relatórios e artigos do Arquivo do Património Artístico e cultural de Moçambique (ARPAC), e outra literatura encontrada nos repositórios científicos nacionais e internacionais; conduzimos entrevistas não estruturadas aos principais sujeitos na organização e coordenação das festas do Canhú em Maputo e Gaza, designadamente líderes comunitários e produtores do canhú e observação participativa.. Pretende-se com este debate valorizar e documentar as memórias, o património e os conhecimentos locais sobre os valores do canhú e sua celebração, elaborar um mapa/roteiro turístico rural dos principais locais de celebração desta festa, seus calendários e atrativos associados.

2.15 Jurema Oliveira - *Memória e Resistência Ancestral em Ponciá Vicêncio, A Varanda de Frangipani e Mães, Materno Mar*

O presente trabalho tem por objetivo ler criticamente a relação entre memória, oralidade e ancestralidade nas narrativas de Conceição Evaristo, Boaventura Cardoso e Mia Couto. Em *Ponciá vicêncio* (2003), a narrativa privilegia um enunciado construído todo no tempo da memória, o pretérito, reforçando o compromisso com a memória vivida, a imaginada e a ancestral. Em *A varanda de frangipani* (2007), o enunciado elaborado em primeira pessoa oscila entre o tempo passado, o tempo presente e um futuro no plano visível e invisível. Nesse sentido, as obras exploram em suas enunciações o elo com as experiências empíricas que direta ou indiretamente contribuem para a construção da trama romanesca. Em *Mães, materno mar* (2001), no funeral de Kinbulu, os seus familiares matam três galinhas para saldar a passagem do ente querido para o mundo invisível. A primeira narrativa por meio do artifício - memória e repetição das diversas situações ocorridas ao longo da vida da personagem central -, coloca o leitor diante da ausência de práticas ancestrais silenciadas no mundo empírico, mas não excluídas da memória de Ponciá Vicêncio, a protagonista da trama. Metaforicamente, o enredo encena o diálogo entre o mundo dos vivos e dos mortos com uma complexidade recorrente em ficções que privilegiam a afrocentricidade. A segunda obra explora as marcas ancestrais, o rebatismo de um membro da fortaleza, a reconfiguração do sentido dos rituais não cumpridos no tempo preciso e a resistência de um espírito que deseja um funeral de acordo com a tradição imaginada. Com um discurso onisciente, a terceira narrativa coloca o leitor diante de diversas possibilidades ancestrais em curso no momento dos funerais das personagens que se envolveram em confusões no comboio.

2.16 Daniel Navalha - *O Poder Tradicional na Administração da Justiça na Ombala no Sul de Angola*

O percurso encetado pela Faculdade de Direito da UMN no sentido da aproximação dos problemas das comunidades que integram a região Universitária, especialmente na vertente da prevenção e resolução de conflitos, mobiliza um conjunto de profissionais para a análise e compreensão do direito consuetudinário como fenómeno de cultura. A administração da justiça no costume busca legitimação na progressiva consagração constitucional em Angola, mediante o reconhecimento das autoridades tradicionais, que corporizam o poder de dizer o direito nas comunidades, quais operadores subsidiários à ordem jurídica positivamente estabelecida. Cabe assim, neste quadro, visionar o problema da relação entre o consuetudinário, qual património cultural tradicional e o direito posto, nos casos concretos da resolução de questões controvertidas, mormente quando as soluções de critério de decisão consolidadas naquele âmbito se revelem claramente contrárias (*contra legem*) ou distanciadas dos prescritos neste. Com efeito, consentindo-se numa ordem plural diferentes níveis de construção jurídica, o poder tradicional corporizado nas autoridades tradicionais poderá elevar a própria prestação através de um adequado e digno revestimento institucional em cortes de justiça costumeria *secundum* e *praeter legem*. Os trabalhos de campo desenvolvidos e consistentes predominantemente em entrevistas aos sobas e seculos das *Ombala* no sul de Angola forneceram amostras significativas para se pugnar por essa solução, que por seu turno remete, como pressuposto fundamental, para uma sistematização das fórmulas de resolução dos casos individuais consolidados e consagrados no costume.

2.17 Gilberto Raimundo - *Factores Relacionados com a Gravidez entre Adolescentes na Província da Huíla*

A gravidez na adolescência constitui uma das principais preocupações do Governo Angolano. O Governo da Huíla, com o apoio do UNFPA e UNICEF, solicitou à FMUMN o levantamento de fatores determinantes. Objetivo: Descrever os fatores relacionados com a gravidez entre adolescentes no Lubango Matala e Quipungo. Metodologia: Realizou-se um estudo transversal retrospectivo com enfoque quantitativo e qualitativo em 1034 adolescentes, selecionados nos seus agregados familiares distribuídos em conglomerados definidos nos municípios do estudo, obedecendo critérios de elegibilidade. A colheita decorreu entre Abril e Maio de 2017. Resultados: Evidenciou-se que os adolescentes começam a vida sexual cedo. Aos 19 anos 65% já tiveram pelo menos uma relação sexual ou uma gravidez. Até 1/3 deles era sexualmente ativo, predominando aqueles fora do sistema escolar, consumidores de álcool e de drogas. A taxa de mater-paternidade foi de 588 por mil gravidezes com mortalidade infantil de 230 por mil nados vivos. A prevalência de sintomatologia de ITS foi de 13% enquanto o conhecimento sobre medidas preventivas foi de 1,7 em 5. Menos de metade utilizou o preservativo na última relação. Conclusões: Os fatores relacionados com a gravidez na adolescência foram o consumo de álcool, viver fora dos progenitores, ser de personalidade agressiva socializada e praticar ritos de iniciação; a experiência de gravidez abrange mais de metade dos adolescentes sexualmente ativos. Este estudo permite ao Governo redimensionar os seus métodos de educação sexual com base nas realidades concretas evidenciadas, alcançando-se assim a redução de matrimónios, das práticas sexuais e consequente gravidez precoces.

TEMA II (Continuação)

2.18 Pedro Bondo - *A Herança Cultural VS Desenvolvimento Sustentável*

A questão da herança cultural tem estado ausente na maior parte dos debates sobre o desenvolvimento sustentável. As dimensões económica, social e ambiental do desenvolvimento assim como a paz e segurança têm dominado os debates. Apesar da sua importância vital para o futuro das sociedades, estas questões carecem de uma base de sustentabilidade, herança cultural enquanto património imaterial. A ampla ratificação de várias convenções sobre património cultural no seio das Nações Unidas tem passado um pouco por cima da questão relacionada com herança cultural dos povos. A globalização, a urbanização, as alterações climáticas assim como a ausência de políticas adequadas ou seja, a oposição entre políticas oficiais e a realidade cultural tradicional local, podem ameaçar a herança cultural de um povo. Neste artigo vamos refletir sobre as mudanças necessárias para promover a herança cultural e discutir as possibilidades da sua salvaguarda combinando os aspetos da educação cultural, do turismo cultural, de desenvolvimento da indústria cultural e o traçar de políticas que coloquem o cidadão e a localidade no centro das intenções de desenvolvimento. O presente artigo pretende contribuir no sentido de se dar uma nova e mais apropriada roupagem ao conceito de sustentabilidade. Com base nisso, examinamos os conceitos de património cultural e herança cultural, a relação entre cultura, desenvolvimento sustentável e o impacto destes conceitos nas nossas vidas no âmbito da globalização. A clarificação das ações concretas que devem ser tomadas para integrar a conservação e promoção da herança cultural como parte importante do património linguístico e cultural, no debate sobre o desenvolvimento sustentável em Angola assim como a incentivação de mais diálogo entre as gerações constam dos objetivos deste artigo.

2.19 Rosenilton Silva de Oliveira - *Herança Cultural Africana no Brasil e Agência Religiosa: Velhos e Novos Dilemas*

É consenso entre os pesquisadores de que, no Brasil, os sinais diacríticos da identidade cultural nacional foram estabelecidos num processo de articulação entre lideranças religiosas, intelectuais, artistas e políticos na virada do século XIX para o XX. As pesquisas também demonstram que tais símbolos identitários têm como contexto originário de produção os espaços religiosos de origem africana. O que se observa, a partir da luta pela redemocratização do país na década de 1970, é o modo pelo qual os chamados símbolos da herança cultural africana começam a ser evocados pelos agentes religiosos afro-brasileiros e católicos na produção de políticas públicas com recorte racial e seus conteúdos passam a ser objetos de disputas na esfera pública. Ou seja, no processo de estabelecimento das ações estatais voltadas para a população de origem africana no Brasil, as categorias de classificação identitárias e os símbolos culturais negros são articulados de modos distintos nos contextos religiosos afro-brasileiros, católicos e, a partir dos anos 1990, pelo movimento negro evangélico. Nesse diapasão, o objetivo desse texto é, por um lado, refletir sobre o processo de constituição dos movimentos negros de origem religiosa no Brasil, na segunda metade do século XX, e, por outro, o impacto das ações desses grupos no estabelecimento de políticas públicas de salvaguarda patrimonial de origem africana por parte do governo federal. Defendemos a hipótese de que o modo pelo qual o Estado brasileiro produziu um entendimento sobre as categorias de classificação e definição do património cultural negro foi mediado pela agência de lideranças religiosas que disputam, na esfera pública, a autoridade em legitimar tal património.

2.20 Sebastião Tumitângua e Teresa Patatas - *O Património Linguístico Angolano na Educação Formal no Namibe: Desafios para o Ensino Superior*

Uma língua é um instrumento de poder. Portanto, as línguas selecionadas nas políticas educativas regulam os contextos socioculturais. Uma pesquisa bibliográfica revela que, apesar da diversidade linguística angolana, a língua portuguesa foi preeminente na educação formal ao longo da história, passando de língua subjugação cultural e de

expansão colonial, para ser a língua oficial depois da independência, prosseguindo como a língua de ensino. Na época colonial as línguas angolanas foram banidas da educação formal. Após a independência, passaram a ser consideradas como um importante património cultural e histórico, e, começaram a ser incorporadas no sistema educativo. Cada província angolana enfrentou este desafio. Esta comunicação tem como objetivo mostrar que a integração das línguas na educação formal, é uma forma de valorização do património linguístico, focando o caso do Namibe. Nesta província este ensino expandiu-se do Primário para o Médio. Foram inquiridos: o Diretor Provincial de Educação, o Coordenador das Línguas Nacionais do Namibe e formador provincial, Diretores de três escolas e seus estudantes (de três turmas diferentes), onde as línguas nacionais são ensinadas. Os resultados mostram que o ensino das línguas angolanas é considerado fundamental para a valorização do património linguístico. Surge o desafio para o aumento interventivo do Ensino Superior nesta área, e para a sua extensão. Acredita-se que a expansão do ensino das línguas angolanas pode resultar numa maior valorização deste património linguístico, que se deseja preservar, transmitir e divulgar.

2.21 Natália Viti - *Convivência do Português com outras Línguas de Angola: o caso do Umbundu*

Em qualquer parte do mundo, verificam-se constantes variações linguísticas, no tempo e no espaço, decorrentes da cultura e dos costumes de cada povo utente de uma ou de mais línguas. Estas variações dão origem a aspetos novos, no contacto de determinadas línguas com outras. Em Angola, o contacto do Português com diversas Línguas Nacionais -particularmente com o Umbundu - deu origem a certos aspetos novos, que caracterizam o Português aí falado e que se refletem na ação educativa. Tendo em consideração a necessidade de aperfeiçoamento e de preservação da língua, como património do espaço lusófono, o presente artigo apresenta uma reflexão sobre “situações problemáticas” de novos aspetos da língua, que se prendem não só com dificuldades no desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem mas também com metodologias adequadas ao ensino do Português em contexto angolano, de modo a ultrapassar tais dificuldades.

2.22 Pascoal Sipata - *Uma Proposta Educativa de Formação das Comissões de Pais e Encarregados de Educação - Caso da Comunidade Tchikuteni na Localidade do Giraúl no Município de Moçâmedes, Província do Namibe*

O trabalho aborda uma temática pertinente que está relacionada com a Formação da Comissão de Pais e Encarregados de Educação - Caso Comunidade Tchikuteni na localidade do Giraúl no Município de Moçâmedes. O objetivo do trabalho é contribuir para o fortalecimento do labor educativo das comissões de pais e encarregados de educação integral dos meninos em idade escolar, numa comunidade onde existe uma escola com 6 salas de aulas a lecionar as classes de 1ª à 9 classe. A localidade do Giraúl dista a 17 km da cidade de Moçâmedes, onde vive um pai que tem 189 filhos, dos quais 39 estão a estudar na mesma escola. Tem ainda o registo de um dos filhos ser professor de seus irmãos. Tomaremos como referentes, importantes aspetos da evolução histórica, conceções teórico-metodológicas do ponto de vista fisiológico, psicológico e pedagógico, património linguístico e cultural e também algumas bases teóricas relacionadas com os conceitos de educação familiar, método educativo, labor educativa e caracterizar a situação atual que apresenta o labor educativo na comunidade. Finalmente propor-se-á uma proposta educativa que visa fortalecer o labor educativa das comissões de pais e encarregados de educação integral dos meninos em idade escolar, na comunidade do Giraúl na cidade de Moçâmedes, que poderá servir de experiência para as outras comissões de pais e encarregados de educação.

2.23 Romualdo Santos - *A Coabitação Língua vs Cultura vs Sociedade*

Língua, cultura e sociedade, três vocábulos indispensáveis para o estudo de cada um destes itens. Por se tratar de questões atinentes à coabitação, cabe-nos inferir a cada um dos termos à respetiva conveniência. Não existe sociedade sem povo e nem povo sem língua e sem cultura. Por este facto, a nossa intenção está direcionada nesta convivência e na assimilação cultural durante a colonização portuguesa em Angola

2.24 Rodrigues Macada - *A Importância da Arte e Tecnologia na Preservação da Cultura Nyau: Proposta de um Repositório Temático Digital*

O património cultural sempre foi alvo de grandes debates e de reflexão para a educação das futuras gerações e na construção da história das sociedades. A preservação do património cultural é de interesse do nosso Governo e de Organizações não-governamentais como a UNESCO. Estes preocupam-se em elevar e preservar os elementos que constituem nosso património cultural como é o caso de NYAU que é nosso objeto de reflexão enquanto «Obra-prima do Património Oral e Imaterial da Humanidade». O presente trabalho tem como objetivo realçar a importância da cultura Nyau, apresentar Artefactos enquanto provas materiais e propor sua preservação através de tecnologias como repositório Digital, tornando assim mais acessível e mantidos fiéis os elementos materiais desta cultura. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva baseada em levantamento de Artefactos físicos e em fotografia, gravações de vídeos e áudio com abordagem qualitativa. Igualmente, pretendemos analisar obras produzidas com temáticas de Nyau e propõe-se um repositório Temático Digital para a gestão desta informação. Os dados recolhidos apresentam-se sobre natureza qualitativa devido o carácter e tratamento dos mesmos. De igual modo recorreu-se ao método etnográfico com enfoque a análise descritiva da sociedade Chewa, pelo qual se chegou a perceber que a riqueza desta cultura está associada a rituais, Arte e mistérios cuja importância submete-nos a propor um conjunto de ações que garantam sua permanência. Assim sendo, avançamos com a proposta de um repositório digital Alfresco Community Edition como forma eficaz de preservação e partilha de documentos como textos, vídeos, fotos e áudios com o objetivo de registar, publicar e preservar a riqueza desta cultura para promoção da educação.

2.25 Sabino Nascimento - *Para uma Educação Literária em prol do Património Linguístico e Cultural da CPLP*

Este texto visa demonstrar que a educação literária pode servir de subsídio para a promoção e disseminação do património linguístico e cultural da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. A conjugação de modelos teóricos contemporâneos com práticas de aprendizagem eficientes e ferramentas didáticas adequadas conduz a uma leitura literária que ultrapassa os objetivos comunicativos e estéticos, abrangendo dimensões que remetem para a história, cultura, ideologias e mundividências diversas. Trata-se da constituição de um corpus literário que congregue obras não só as chamadas clássicas, mas também aquelas escritas por autores contemporâneos e que estejam inscritas num contexto sociolinguístico que interpele a memória coletiva dos povos dos países de Língua Portuguesa. A literatura narrativa, assim como a poética e a dramática, constitui o veículo através do qual o escritor, na qualidade de embaixador das massas populares, recria os falares populares característicos da comunidade linguística (diversidade do português) que lhe serve de referência e inspiração aquando da conceção e produção da obra literária. Não se trata aqui de se propor um cânone literário rígido, mas trata-se, sim, de trazer-se à ribalta reflexões em torno dos critérios a serem adotados na seleção de obras literárias de leitura obrigatória a partir das aulas de Literaturas em Língua Portuguesa nos sistemas de ensino da CPLP.

2.26 Vivaz Bandeira - *Praxe Académica, Trote e Baptismo dos Caloiros: Expressões de um Ritual de Iniciação Académica em Universidades de Portugal, Brasil e Angola*

A receção e integração de estudantes que ingressam em universidades de alguns países da CPLP é, geralmente, marcada por um conjunto de atividades carregado de simbolismos e impregnado de significados que enformam todo um ritual de iniciação académica conhecido como “praxe académica” em Portugal, “trote” no Brasil e “baptismo dos caloiros” em Angola. O presente artigo visou identificar os aspetos comuns do ritual de iniciação académica em universidades de Portugal, Brasil e Angola. Para o caso de Portugal e Brasil, foi analisado o material empírico composto por textos sobre o assunto, entre os quais, artigos científicos, teses de doutoramento e dissertações de mestrado. Para o caso de Angola, foram analisadas um total de 10 entrevistas, sendo cinco feitas a estudantes “veteranos” e outras cinco a estudantes “caloiros” que participaram da cerimónia de batismo dos caloiros de 2018, no Instituto Superior de Ciências da Saúde da Universidade Agostinho Neto. Como resultado, foram identificados alguns aspetos comuns do referido ritual, agrupados em aspetos organizativos (períodos de realização e fases da cerimónia), simbólicos (significados atribuídos aos atos praticados durante o ritual e aos artefactos usados) e sociológicos (lógicas de interação e papéis dos participantes do ritual). Concluiu-se que o ritual de iniciação académica no contexto dos países em questão, apesar de ter designações e formatos diferentes, reúne aspetos organizativos, simbólicos e sociológicos comuns. Ademais, o referido ritual constitui parte do património histórico e cultural, na medida em que representa uma faceta da memória coletiva da comunidade académica daqueles países.

TEMA III - PATRIMÓNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO

3.1 Fernando Pinto - *O Ensino do Direito num Mundo Globalizado – As Escolas Globais de Direito e o Património Histórico e Cultural de cada País*

Este trabalho irá debruçar-se nas seguintes linhas: as Escolas Globais de Direito como escolas de ensino do “direito global”; a experiência da Católica Global School of Law; a importância do “direito global” nas sociedades atuais; a necessidade de salvaguarda do património histórico e cultural de cada país (os direitos e os usos e costumes locais); e as questões linguísticas.

3.2 Alberto Wapota - *E-otyoto: Projecto Integrado de Digitalização do Património Histórico e Cultural*

Este artigo insere-se num estudo exploratório de natureza sistémica do uso das potencialidades das Tecnologias de Informação e Comunicação no resgate, digitalização e disseminação da memória histórica e cultural através das plataformas digitais, como património material e imaterial Angola. Desde os primórdios da sociedade humana, as práticas culturais, o registo, a preservação e a disseminação do património histórico e cultural dependem da ciência e tecnologia disponíveis na época. Das três grandes revoluções técnico-científicas da humanidade, a sociedade de informação e conhecimento em curso desde o século XX, impulsionou grandes fluxos de informações históricas e culturais no mundo, propiciando a globalização cultural da população mundial. Nestas condições, como resgatar e preservar a memória histórica e cultural, como património material e imaterial das pequenas comunidades e povos? Como usar as tecnologias de informação e comunicação no processo de inclusão social das comunidades rurais? e-Otyoto é um projeto integrado que tem por objetivo o resgate e a digitalização da memória histórica e cultural, como património material e imaterial de Angola e sua divulgação em plataformas digitais, através das oficinas de inclusão digital situadas nas localidades rurais e conectadas à Internet por via das comunicações VSAT, servindo como meio de inclusão social das comunidades desfavorecidas. Fez-se a alfabetização digital de 136 jovens das comunidades rurais, recolha, sistematização, interpretação e digitalização do *engolo* como património cultural imaterial da comunidade Nhanheka-nkhumbi, e como uma das várias fontes da capoeira brasileira.

3.3 Alexandrina Buque - *As Artes Plásticas e a Produção Bibliográfica em Moçambique: o Caso da Coleção da Biblioteca do Arquivo Histórico de Moçambique*

As Artes Plásticas constituem uma importante área de conhecimento do património histórico, científico e cultural de Moçambique. O seu conteúdo reflete de forma transversal as várias temáticas da sua História e cujo registo contorna as formas tradicionais que, vezes não poucas, estão sujeitas à delimitação de determinadas linhas de pesquisa, incluindo a censura. Ademais, a produção de artes plásticas e consequente classificação, muitas vezes, tem sido reservada e ou tarefa de um número restrito de artistas, chegando até a constituir uma “elite”. Esta situação é agravada pelo “pouco interesse” que os cientistas sociais têm de se dedicar à pesquisa e produção bibliográfica sobre esta área de conhecimento, ou seja, há muito pouca produção bibliográfica sobre as Artes Plásticas em Moçambique. Este artigo tem como objetivo partilhar e chamar à atenção para a lacuna bibliográfica sobre as Artes Plásticas, tomando como base a Coleção da Biblioteca do Arquivo Histórico de Moçambique.

3.4 Angelina Ngungui - *Trabalhos Arqueológicos Realizados pelo Museu Nacional de Arqueologia de Benguela de 1970 a 1980*

O presente trabalho busca perceber que trabalhos arqueológicos foram desenvolvidos pelo Museu Nacional de Arqueologia de Benguela no período de 1970 a 1980, um edifício classificado como Monumento Histórico Nacional aos 02 de Fevereiro de 1949 pelo Boletim Oficial nº 5. A pesquisa visou identificar as estações arqueológicas e os tipos de materiais arqueológicos existentes neste museu. Sendo um trabalho de natureza qualitativa serviu-se da pesquisa bibliográfica e da aplicação de inquéritos por questionário aos sujeitos participantes da investigação para o alcance dos objetivos propostos. Desta investigação chegou-se ao conhecimento de que existe cerca de dezasseis estações arqueológicas, conjuntos de materiais que variam entre quartzo, sílex, ossos fossilizados, arenito ferralítico e vários instrumentos líticos entre núcleos, raspadores à missangas descobertos no período em estudo.

3.5 Carlos Neto - *Uso de Mapas Topográficos para Avaliação da Área de Angola, um Contributo cultural e histórico*

Até a obtenção da configuração atual, a geometria do território de Angola foi sofrendo varias alterações e transformações repercutindo-se no valor da sua área total que em consequência foi variando ao longo do tempo. Tendo em conta que vários países, como o Brasil, realizam trabalhos para a determinação da área dos seus territórios devido a dinâmica costeira e fluvial, entre outros, e considerando que desde a sua independência, passados mais de quarenta anos, nunca foi feita a avaliação da área total de Angola. Atualmente com os avanços alcançados na ciência e tecnologia considera-se oportuno realizar estudos para a avaliação da área de Angola tendo em conta a evolução histórica e as condições atuais. Neste trabalho apresenta-se uma série histórica de mapas topográficos que espelham a variação da configuração geométrica do território de Angola e realiza-se uma avaliação da evolução histórica de áreas realizadas por diversos países principalmente Brasil e Portugal enquanto para Angola foi obtida a área com base na carta a escala 1:100000 que é a de maior escala publicada em Angola que cobre todo o território nacional. Tendo em conta os parâmetros de transformação obtidos estabelece-se uma comparação entre a área obtida no elipsoide do sistema Camacupa e do sistema WGS 84. Os resultados apontam que as áreas obtidas para um mesmo território, em épocas diferentes variam mas sem uma sequência lógica não havendo uma demonstração clara da influência dos avanços da ciência e da tecnologia enquanto a área obtida sobre a base do sistema Camacupa apresenta valores inferiores aos do WGS 84. Foi criada uma base segura para as futuras avaliações da área de Angola tendo em conta a o estado da arte assim como a dinâmica fluvial e costeira, informação importante para o estabelecimento de series históricas sendo esta uma tarefa científica e histórica relevante.

3.6 Celso Prudente - *A Dimensão Pedagógica do Cinema Negro, como Arte de Afirmação da Imagem Positiva do ibero-ásio-afro-ameríndio na Construção da Lusofonia de Horizontalidade Democrática*

É inegável a contribuição africana para formação da cultura brasileira. Soma-se também aí os contributos ameríndio, ibérico e asiático. Nota-se que infelizmente ainda não se fez justiça as matrizes formadoras, que influenciaram de forma contributiva o tecido cultural do Brasil. Considera-se, aqui algo que foi pouco discutido, isto é a importância possibilidade cujos portugueses tivessem sido também colonizados pelos europeus, que lhes são historicamente estranhos, tornando-os possivelmente em atores para acumulação formadora do capitalismo inglês. Esta situação somada a histórica Revolução dos Cravos aproxima Portugal de uma relação mais horizontal, junto com as antigas colônias, afastando-o historicamente da dominação europeia. O presente artigo tem por sua vez, como propósito a construção de uma crítica reflexiva das relações étnico-raciais em proveito do discernimento de alguns fatores, que concorreram à ausência do reconhecimento das expressões culturais das axiologias diferenciais ao paradigma eurocentral, tais como: ibericidade, asiaticidade, africanidade e amerindidade. Ver-se-á, com efeito, nesta abordagem, que se observa a desconsideração dos nomos da imagem do ibero-ásio-afro-ameríndio como a tentativa de fragmentação dos traços epistemológicos dos saberes não ocidentais. Fez-se isto com objetivo de justificar a dominação colonialista europeia, caracterizada na imagética do euro-hétero-macho-autoritário e a euroheteronormatividade, que tem sufocado os possíveis signos das minorias vulnerabilizadas em suas polissemias pelo sentido da representação hegemônica da verticalidade do hétero-machismo euro caucasiano. Fenômeno que se vê, no caso específico do Brasil, nos estereótipos dos meios de comunicação de massa, sobretudo o cinema, que tentam aviltar a imagem do afrodescendente, do iberodescendente, do asiodescendente e do ameríndio. Nos países poliétnicos, mas monocultural, de economia dependente, é a dimensão pedagógica do cinema negro, que ensina no processo democrático com respeito à diversidade como o negro/a minoria vulnerabilizada como ela é, e de que modo quer ser tratada. Razão pela qual se dará também aí a afirmação da imagem positiva da africanidade e, por conseguinte do ibero-ásio-afro-ameríndio, que desenvolve uma luta ontológica contra a dominação imagética do euro-hétero-macho-autoritário. De tal sorte que em razão da sua dimensão pedagógica, que tem na essência (des)reificação das minorias, que desarticula a inexorável ação monocultural da euroheteronormatividade reducionista dos

traços epistêmicos das culturalidades diferenciadas ao universo eurocidental, cujo intento é fragmentar o Ser das pessoas nas austuciosidades dos nomos, da africanidade, da amerindidade, da asiaticidade e da ibericidade. A arte ontológica que se percebe com efeito na dimensão pedagógica do cinema negro indica à construção da possível horizontalidade na dinâmica democrática da lusofonia, que se faz na luta pelo resgate da imagem de afirmação positiva da imagem do ibero-ásio-afro-ameríndio.

3.7 Mila Costa - *Memória e Direitos Culturais: a Aplicação da Operação Urbana Consorciada para Salvaguarda do Patrimônio Cultural*

No contexto democrático brasileiro, a garantia de criação, acesso e fruição dos direitos culturais e de proteção da memória, do patrimônio e da diversidade cultural consolidou-se na esfera das políticas de cultura, mas conquistou contornos expressivos na seara das políticas urbanas e dos instrumentos de direito urbanístico. Nesse viés, desempenha o Direito, com seus sistemas normativos, papel fundamental na regulação urbana e na estruturação do espaço urbano como *locus* de universalização do exercício da cidadania, marcado pela pluralidade e pela diversidade, permeável à interlocução dos atores sociais e às múltiplas demandas que o Estado Democrático de Direito vocaliza. Este trabalho analisará, nomeadamente, a possibilidade de utilização da Operação Urbana Consorciada, instrumento urbanístico concebido pelo Estatuto da Cidade – Lei Federal n. 10.257/2001 –, que regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal brasileira e estabelece diretrizes gerais da política urbana, na garantia de criação, acesso e fruição dos direitos culturais e na proteção da memória e do patrimônio cultural, viabilizando a formulação coletiva de práticas e direitos sociais. A operação urbana consorciada foi concebida como instrumento de política urbana no modelo de parceria, cujo intuito cooperativo entre o setor público e privado para consecução de objetivos urbanísticos é o cerne da concertação proposta. É um instituto jurídico e político, nos termos do art. 4º, IV, “p”, do mencionado diploma legal, e deve estar alinhada com o objetivo geral da política urbana brasileira e suas respectivas diretrizes, sendo um tipo especial de intervenção que objetiva alcançar em determinada área transformações urbanísticas estruturais, melhorias sociais e valorização ambiental, para adequação do espaço urbano à realidade econômica, social e cultural local e incremento da qualidade de vida dos munícipes. O Estatuto da Cidade consolidou a operação urbana consorciada, portanto, como instrumento urbanístico apto a fomentar a garantia da função social, ambiental e cultural da propriedade, como preveem os artigos 32 a 34 da Lei nº 10.257/2001, devendo ser instituída por meio de lei municipal específica, com base no plano diretor. De acordo com o planejamento urbanístico, portanto, a operação urbana consorciada pode contemplar, por exemplo, modificação ou ampliação do sistema viário; criação ou ampliação de espaços públicos; recuperação e modernização da infraestrutura urbana; maior adensamento populacional, entre outras alterações, mediante, simultânea ou alternativamente, redesenho da estrutura fundiária; apropriação e manejo de direitos de uso e edificabilidade do solo e das obrigações privadas de urbanização e apropriação e uso das externalidades positivas e negativas da intervenção. A nova ordem jurídico-urbanística inaugurada com a promulgação do Estatuto da Cidade promove, assim, um giro hermenêutico, centrado no princípio da função social da propriedade, no direito a cidades sustentáveis e no papel do gestor do poder público municipal no planejamento do uso do solo urbano. O artigo – como pesquisa teórica de vertente qualitativa –, buscará analisar o uso da operação urbana consorciada, nesse diapasão, como instrumento de garantia de direitos culturais e de proteção do patrimônio cultural, adotando o conceito bourdieusiano de campo de composição de forças argumentativas e simbólicas de atores diversos.

3.8 Filomena Carvalho - *Sustentabilidade da Baixa da Cidade de Luanda. Caso da Rua dos Mercadores*

O contexto particular das cidades exige identificar estratégias de intervenção para a revitalização dos centros históricos com vista à sua sustentabilidade e verificar como reduzir os desequilíbrios ambientais, com a reabilitação do edificado. A baixa de Luanda inserida no Centro histórico da cidade está abandonada, a ser destruída enquanto conjunto, a perder identidade e a desaparecer lentamente. O presente trabalho surge como resposta à necessidade de preservação dessa zona da cidade antiga, face ao quadro de destruição que tem sido alvo e à ausência de aplicação de instrumentos de gestão do seu território. O caso de estudo é a rua dos Mercadores uma rua do século 18, localizada na Baixa de Luanda, com um traçado relativamente homogêneo, constituindo uma das poucas amostras da cidade antiga. Pretende-se com o presente trabalho compreender qual a importância do centro históricos de Luanda para a sustentabilidade da cidade e em que medida a sua reabilitação pode contribuir para a revitalização e valorização da cidade. Como a sustentabilidade e as metas do desenvolvimento sustentável podem ser aplicadas na reabilitação e qual o papel do edificado no contexto em análise. A pesquisa bibliográfica, o estudo de experiências internacionais, o registo de opinião dos moradores e utilizadores da rua e a identificação das condicionamentos e oportunidades da Rua dos Mercadores, permitiu a apresentação de recomendações para a sua revitalização, medidas de intervenção no edificado para melhor desempenho energético e conforto aos seus habitantes. O trabalho deverá constituir um instrumento, de apoio à intervenção na baixa da cidade de Luanda, com a apresentação de indicadores que demonstrem as vantagens e desvantagens do processo de reabilitação, na perspetiva da história, da economia e do ambiente na cidade.

3.9 Joaquim Charles - *Vozes, Memória e Identidade: a Dimensão Reconstitutiva da Escrita, Mia Couto - Suleiman Cassamo*

Originalmente produzido como dissertação de mestrado este artigo intitulado apresenta, o essencial das reflexões em torno da melindrosa temática da identidade, sobretudo nos ditos países do terceiro mundo que num passado relativamente ainda recente se libertaram do umbilicalismo político e das amarras estoicas do imperialismo europeu tendo iniciado, desde logo, um longo processo de (re)configuração identitária, que encontra na escrita uma das

principais formas de representação. Melindrosa porque remexe com as questões culturais mais complexas da África moderna, onde o local e o universal coabitam num diálogo nem sempre pacífico. Se no passado colonial o eurocentrismo dominou o imaginário africano o cenário se afigura, hoje, mais complexo com o virtuosismo pós-moderno que mais do que tornar a identidade difusa confirma a indefinição e infinitividade do processo reconstitutivo do fenómeno enquanto busca incessante, bem sintetizada nas palavras de Mia Couto para quem *a identidade não existe é uma procura infinita*. Fundamentado numa perspetiva comparativista assente nas narrativas *A Varanda do Frangipani*, de Mia Couto e *O Regresso do Morto*, de Suleiman Cassamo a nossa premissa alicerçou-se no pressuposto de que dos textos, chega-nos importante legado interiorizado na escrita identitária onde, entre outras evidências, o culto da ancestralidade e da tradição sob as formas de convocação de vozes e memórias corroídas pela sagacidade do tempo pontifica, pelo que lhes dedicamos atenção especial de análise. Seguimos, na sequência dessas presunções, minuciosa e progressivamente as estórias que nos são narradas pelas míticas e lendárias vozes dos protagonistas e do próprio narrador. Com base numa conceção identitária não essencialista, refletimos o sujeito, a reprodução, representação e reconfiguração da identidade cultural na pós-modernidade buscando identificar os mecanismos de construção identitária, suas subjetividades e suas relações com a produção e a representação da alteridade. Ainda na esteira das análises desvendamos as crenças e os mistérios, evidenciamos as tradições e as tensões, revelamos os sonhos e as utopias sociais do imaginário cultural de um povo na encruzilhada do amálgama da pós-modernidade, ao que concluímos que, ao colocar acento sobre as relações dicotómicas entre o urbano e o rural, o novo e o velho, as narrativas reforçam o sincretismo cultural e o postulado de que a identidade (moçambicana) que hoje intentamos (re)definir só pode ser (re)construída na diversidade, no multiculturalismo e no convívio entre diferentes.

3.10 José Fernandes - *Uma Abordagem sobre Identidade Cultural da Província do Namibe, tendo em conta o Potencial Arqueológico do Complexo de Arte Rupestres do Citundu-hulu*

A Província do Namibe, localizada no extremo Sul do litoral Angolano, comporta uma grande riqueza patrimonial, que reflete as várias etapas da antropização do território, caracterizadas por complexas dinâmicas humanas que conformaram o atual tecido social da região. Relativamente à antropização do território, três momentos se destacam: “Período Pré-Bantu”, caracterizado pela presença de comunidades de Caçadores-Recolectores, *Ova Twa*, destacando-se os *Ova Kwisí*, habitantes da região semi-desértica, entre o mar e os contrafortes da Chela, e os *Ova Kwepe*, habitantes do curso final do rio Curoca; “Período Bantu”, caracterizado pela presença de povos falantes da língua Bantu, com destaque para os *Ova Kuvale*, *Ova Himba*, *Ova Ngendelenge* e os *Ova Kwanhoka*; “Período Colonial”, caracterizado pela presença portuguesa, bem como de populações africanas provenientes de outras regiões de Angola. A riqueza patrimonial produzida por estes, vai desde monumentos e sítios históricos, estações arqueológicas, sítios com pinturas e gravuras rupestres, bem como uma vasta gama de património imaterial. Relativamente à Arte Rupestre, a província do Namibe possui, até ao presente momento, o maior número de estações catalogadas, cerca de vinte e duas (22), de pinturas e gravuras rupestres. Destes, o destaque recai para ao Complexo Rupestre de Citundu-hulu, que representa a maior riqueza cultural, pela sua diversidade de representações artísticas, bem como pela sua integração na paisagem. O Citundu-hulu é um complexo que comporta cinco sítios com arte rupestre, com destaque para o *Citundu-hulu Mulume*, um enorme incelberg de suporte granítico, que compreende um abrigo com pinturas, bem como um conjunto de gravuras expostas ao longo da superfície rochosa; *Citundu-hulu Mucai*, compreende um abrigo sob-rocha, na base junto ao solo, com pinturas ao longo das paredes e do teto, bem como gravuras ao longo da superfície rochosa, na parte superior do abrigo. *Pedra das Zebbras*, sítio com gravuras, expostas ao longo da superfície rochosa; *Pedra da Lagoa*, igualmente com gravuras expostas ao longo da superfície rochosa. As pinturas e gravuras são, sobretudo, de estilo geométrico (a maior parte), existindo ainda representações zoomórficas, antropomórficas e indeterminadas.

3.11 Manuel Bandeira - *O Turismo Escuro em Angola: Referências Especias das Vias Rodoviárias Lobito-Sumbe e Benguela-Huambo (via da Ganda)*

O turismo escuro (Dark Tourism) consiste em visitar lugares ligados a morte e ao sofrimento tais como campos de batalhas, castelos, desastres naturais entre outros lugares-atrativos afins. Neste sentido, julgamos que esta modalidade, pode ser potenciado como “produto turístico” em Angola e na província de Benguela, tendo em conta a perspetiva do turismo sustentável, de desenvolvimento local e do conhecimento da história recente e vicissitudes vividas pelas populações; um legado a transmitir às atuais e futuras gerações. A presente proposta, surge como alternativa do turismo sustentável, aberto as novas iniciativas de negócios, visa a geração de empregos e renda como instrumento de combate a fome e a pobreza nas comunidades locais que em tempos idos foram teatro de operações bélicas; lugares que na nossa visão, são suscetíveis a um aproveitamento como produto turístico singular.

3.12 Nsambu Vicente - *Toponímia de Lwanda, Memória e Património Histórico: os casos da Ingombota e Mayanga*

O objetivo deste estudo é a dissecar sobre a história da toponímia de *Lwanda* enquanto memória e património histórico. Os patrimónios escolhidos para análise são os distritos urbanos da *Ingombota* e *Mayanga*. A escolha levou em consideração o facto daqueles espaços serem os primeiros locais onde “começa” *Lwanda* enquanto espaço frequentado e habitado antes da sua expansão. Trata-se de um tema que procurou, dentre outras questões, estabelecer algumas diretrizes e chamar a atenção à regulamentação da toponímia da cidade de *Lwanda* à luz da Lei nº14/16, Lei de Bases da Toponímia, numa perspetiva interdisciplinar, através da homenagem a figuras relevantes que muito contribuíram para História de Angola e que constituem Património histórico bem como de outras motivações para a toponímia urbana e não só a História. A toponímia é um dos garantes da valorização do património histórico para

além da identidade cultural de um povo e, uma das vias para a unidade nacional. Para além da consulta bibliográfica, desenvolvemos trabalho de campo, complementado com recolha de informações da toponímia popular atual, das ruas não registadas oficialmente pelo governo. O modelo de pesquisa por nós utilizado é o descritivo, na medida em que apenas abordamos a ocorrência dos factos sobre o estudo. Toponímia Iwandense passou por três fases: a primeira, com os nomes de origem africana, a segunda, começa com a presença portuguesa em Lwanda, surgindo desta feita os vários nomes portugueses na cidade e, finalmente, a terceira, aquela em que se recuperou os nomes africanos depois da independência, valorizando assim as figuras de nacionalistas angolanos.

3.13 Paulo Alexandre - *Ensino Superior e Património como Visão Global. O Politécnico de Lisboa como Exemplo*

Como ponto de partida propõe-se a análise do Património Cultural material e imaterial do Politécnico de Lisboa, através de uma síntese tipológica do património histórico próprio, nomeadamente o património arquitetónico, os diferentes espólios possuídos, a própria história das diferentes unidades orgânicas, em alguns casos seculares, que deve obrigatoriamente ser vista como património, mas também a preocupação que deve existir em constituir e criar novas formas de património, designadamente através do desenvolvimento de novos programas arquitetónicos, sendo disso o IPL exemplar, através da construção de edifícios que são peças muito relevantes do espaço arquitetónico contemporâneo e como tal premiadas. Por fim é estudada uma forma de preservar, estudar e divulgar o património do Politécnico de Lisboa. Num segundo ponto será abordada a questão da relação do Ensino Superior Lusófono e o Património Histórico e Artístico, sendo propostas vias de cooperação, partindo das formações na área do património cultural no Politécnico de Lisboa e que poderá ainda passar pela criação de novos ciclos de estudo, pela criação de equipas conjuntas de investigação e pela participação das diversas universidades e politécnicos da AULP nos repositórios científicos e artísticos já existentes, ou mesmo pela criação de novos instrumentos.

3.14 Soraia Ferreira - *Os Recintos Amuralhados da Província da Huíla. Elementos para um Futuro Projecto de Investigação*

Os Recintos amuralhados da Província da Huíla são parte de um importante património Histórico/arqueológico, até agora, pouco conhecido e divulgado. A problemática que se nos coloca a investigação acerca destes recintos incide em questões que pretendem trazer à luz o número exato de amuralhados que existem na Província, onde estão localizados, como, quando e por quem foram edificados, quais as técnicas construtivas utilizadas na sua edificação e qual o seu estado de conservação atual. A existência destes monumentos de pedra foi referenciada por investigadores como Vitor Oliveira Jorge, Adriano Vasco Rodrigues, Camarate França e António de Almeida que, nas décadas de 60/70 do século XX, constataram a existência de inúmeras muralhas nesta Região do Sudoeste angolano. As informações recolhidas encontram-se maioritariamente publicadas em revistas e boletins coloniais que têm sido o ponto de partida para a investigação que se pretende desenhar. O trabalho que aqui se apresenta é o resultado da análise às fontes bibliográficas que teve como objetivos, por um lado, a contabilização dos amuralhados nela referidos e, por outro, perceber a sua dispersão geográfica inserindo-os nas regiões a que, administrativamente, pertencem. Este corresponde à primeira fase da investigação que agora se inicia e que poderá ser levada a cabo nos próximos anos. Trabalhos futuros passarão pela confirmação *in loco* dos amuralhados, pelo seu estudo e pela definição de estratégias que visem a sua conservação e divulgação. Pretende-se assim inaugurar um projeto de investigação que nos permita conhecer, não só, o património arqueológico da região, mas também a história das populações que em determinada altura sentiram a necessidade de edificar muralhas nas suas zonas de ação.

3.15 Teresa Massanga - *Contributo da Antiga Capital do Reino do Kongo na Construção da História de Angola 1482 – 1665*

O estudo em causa, resultante da conclusão do curso de Licenciatura em Ensino de História, procurou investigar o contributo da antiga capital do Reino do Kongo na construção da História de Angola no período compreendido entre 1482-1665 procurando, deste modo, contribuir na divulgação da história do Reino do Kongo, assim como, na propagação do papel da cidade de Mbanza Kongo na construção da História de Angola pois, foi nesse reino cuja capital Mbanza Kongo onde se deu o início da história de Angola, notabilizando-se com a chegada dos primeiros “descobridores” comandados por Diogo Cão, seguido do processo de implantação do cristianismo, assim como, a busca da aculturação dos nativos o que possibilitou o acesso a outros reinos vizinhos facilitando, deste modo, as ocupações e o domínio português nestes territórios. Para o efeito, usou-se como metodologia de recolha de dados a análise documental e a entrevista, visando responder a nossa pergunta de partida: Qual é o contributo da antiga capital do Reino do Kongo na construção da História de Angola no período compreendido entre 1482 – 1665? Como parte desta investigação pode-se apontar que o Reino do Kongo era um estado com poderes centralizados na medida em que todas as províncias dependiam diretamente da Capital Mbanza Kongo. Porém, o centralismo político e administrativo aqui evocado, a nosso ver, não significava nepotismo pois o Rei era auxiliado por um conselho de anciãos nas questões internas e nas externas pelo Nsaco Ne Nvunda que era o chefe da religião tradicional. Pode-se destacar ainda que a partir do Séc. XV a história do Reino do Kongo começou a ser influenciada pela cultura e religião europeia, visto que, Nzinga Kuwu ao aceitar livremente o batismo cristão abriu as portas do reino para as relações diplomáticas com a Europa e a Santa Sé. Outrossim, o Reino do Kongo serviu de suporte pelos europeus na expansão do domínio português e na implementação da cultura europeia nas regiões que constituem o território angolano.

3.16 Suely Castilho - *Quilombo Contemporâneo e a Luta por Reconhecimento e Direitos nos Campos Culturais, Histórico e Educacionais*

O presente artigo discute comunidades remanescentes de quilombo, a partir das concepções pós-coloniais, tentando demonstrar as contribuições dessa abordagem para o entendimento desses territórios como patrimônio cultural e bens material e imaterial. Fator este que tem provocado novas construções teóricas, políticas e jurídicas questionadoras das posições colonizadoras e eurocêntricas, em suas tendências à criminalização, invalidação ou mais recentemente apagamento da importância das lutas dessa parcela da população na composição da história nacional. Objetiva-se refletir também sobre como essas transformações na maneira de compreender os quilombos tem impactado a educação escolar quilombola em suas reivindicações pelo reconhecimento de suas diferenças culturais e identitárias e pelos seus direitos. Os dados apresentados são resultados de pesquisas realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Quilombola (GEPEQ/UFMT/BRASIL), em cinco territórios quilombolas do Estado de Mato Grosso/Brasil, somados às leituras bibliográficas.

3.17 Zolana Avelino - A Inscrição dos Monumentos Históricos de Mbanza Kongo na Lista do Património Cultural da Humanidade: um Contributo para a Redefinição e/ou Enriquecimento do mesmo Conceito (segundo a UNESCO)

O presente texto visa refletir sobre o conceito “Património” e “Património Cultural da Humanidade”. A inscrição dos monumentos históricos do Burgo de *Olfert Dapper* à Património Cultural da Humanidade na última conferência da UNESCO que teve lugar na Cidade de Cracóvia (Polónia), precisamente no dia 08 de Julho de 2016, nós obriga, uma vez que ela baseou-se mais nos aspetos imateriais do que materiais cristalizados na memória coletiva do espaço kongo, a refletirmos sobre o carácter polissémico do Conceito de Património de forma geral. O que é Património? Esta abordagem justifica-se pelo facto de o conceito de Património Cultural da Humanidade (segundo a Unesco com as suas divisões entre o material e o imaterial), ter sido elaborado e concebido num contexto espacial e temporal alheio à nossa realidade. No caso de Mbanza Kongo, não há aqui divisões, partições estanques (*cloisonnements étanches*), entre o material e o imaterial. Pelo contrário, observa-se uma imbricação destas duas dimensões numa relação dialéctica entre as mesmas com a predominância da segunda. Do ponto de vista teórico, trabalhou-se sobre os conceitos de património e património cultural da humanidade. Os resultados obtidos nos permitem afirmar que a carga simbólica em torno da antiga catedral do Reino do Kongo “Kulumbimbi”, da árvore multissecular “*Yala Nkuwu*”, do Túmulo da Dona Mpolo bem como das 12 fontes da Cidade de Mbanza Kongo, valorizam, a própria dimensão material dos monumentos históricos recentemente inscritos a lista do Património. Mais do que simplesmente a exaltação destes monumentos do Centro histórico de Mbanza Kongo, trata-se da problemática da “Exportação (ocidental) dos valores (padrões) patrimoniais em África e a necessidade da nossa participação na redefinição do Conceito de “Património Cultural da Humanidade”.

3.18 Marino Sungo - O Reino do Mbalundo Hoje e as Narrativas sobre sua Fundação e Reinados

Descreverei o reino do Mbalundo, uma instituição consuetudinária localizada no centro-sul de Angola. A abordagem se fará com base nas tradições sucessórias que fazem interagir território, cultura, história, língua e simbologias. Estes aspetos concorrem para que o reino seja concebido como uma instituição política com reconhecida liderança perante o Estado angolano atual. E a própria memória social do reino reafirma em suas diversas versões que sempre foi assim, pois, mesmo antes da chegada de colonizadores vindos de Portugal, a noção de reino era praticada, e mesmo durante as guerras coloniais, o reino era reconhecido como organização local e regional, embora, nos processos guerreiros posteriores, tenha assumido diversas concepções e regimentos. Sua base consuetudinária, centrada na memória oral, promoveu a manutenção do projeto de defesa e integração dessas populações locais em torno da ideia de união a partir de um líder soberano (soma inene). Portanto, estamos diante de uma instituição que resistiu contra muito e muitos, preservando em todos os momentos um projeto próprio, perpetuando deste modo a tradição ou cultura local. E como consequência, é hoje uma referência obrigatória sempre que a temática for, por exemplo, uma abordagem sobre as organizações políticas angolanas de matriz africana.